

Inspirações

« 2ª edição »

Educação brasileira

Espalhadas por todo o país, 18 escolas públicas e privadas mostram como dedicação e compromisso ajudam a transformar a realidade das salas de aula.

Gestão escolar

Como líderes inspiradores podem promover a união de professores, funcionários e famílias em torno da melhoria do aprendizado.

Disrupção na educação

Exemplos de como criatividade aliada à sólida formação docente pode revolucionar a prática e trazer melhores resultados no desenvolvimento dos alunos.

Uma parceria:



Amplie

perspectivas

Mind Lab, a número 1 em socioemocionais

A inovação vai muito além da tecnologia. Ela vem do que é novo!
E aliada à educação, se transforma em uma poderosa arma capaz
de ampliar a forma que vemos o mundo.

Com um novo olhar no presente, se faz um futuro melhor.

Valorize a educação do seu filho. Conte com a Mind Lab.



Mind Lab®



PROGRAMA

Mentel Inovadora

02

Um convite à inspiração dos professores



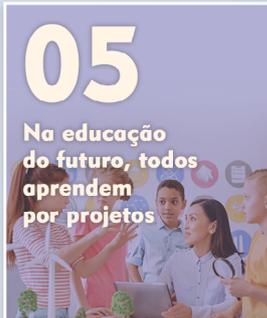
03

Empreender é preciso, desde cedo



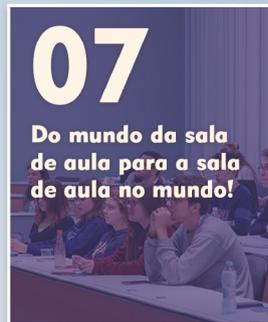
05

Na educação do futuro, todos aprendem por projetos



07

Do mundo da sala de aula para a sala de aula no mundo!



09

Matemática que faz sentido



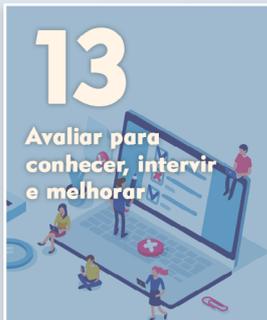
11

Tragédia com barragem em Brumadinho sensibiliza alunos



13

Avaliar para conhecer, intervir e melhorar



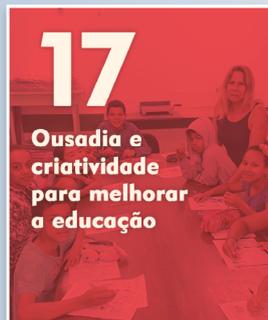
15

Líderes globais na sala de aula



17

Ousadia e criatividade para melhorar a educação



19

Transformando valores em atitudes



21

Para falar sobre sexualidade



23

Tecnologia a serviço da Educação



25

Educação ambiental desde a tenra infância



27

Ciência e Arte em busca da excelência



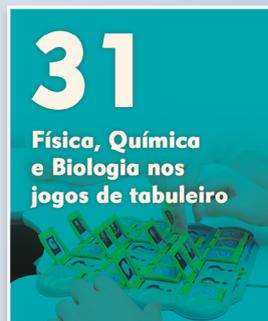
29

A importância da inclusão de todos os alunos



31

Física, Química e Biologia nos jogos de tabuleiro



33

Em busca de novos horizontes



35

Uma casa feita de conhecimento!



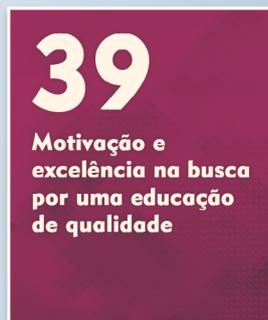
37

Na Educação Infantil, brincar é coisa séria!



39

Motivação e excelência na busca por uma educação de qualidade



Um convite à inspiração dos professores

“Ao refletirmos sobre o que nos inspira, nossos pensamentos são direcionados para ideias e possibilidades dinâmicas de transformações, despertando a vontade de criar ou realizar atividades diferenciadas. As pessoas se inspiram naquilo que as atrai, que desperta admiração e valorização. Por isso, pode-se dizer que a inspiração pode influenciar comportamentos e ações.

Sabemos o quanto os líderes educacionais têm buscado inspiração e novos caminhos para uma educação cada vez melhor. Constatamos nos programas da HUMUS e da Mind Lab, nos cursos de capacitações e em nossas delegações internacionais, onde visitamos escolas de vários países, a procura incessante dos educadores brasileiros por exemplos diferenciados e por referências exitosas. Buscam, nas práticas pedagógicas que vivenciam, novos caminhos e inspirações que possam propiciar a obtenção de melhores resultados acadêmicos dos alunos.

Desta maneira, ao idealizarmos a segunda edição da Revista Inspirações, buscamos práticas bem-sucedidas de 18 escolas brasileiras. São 9 instituições privadas e 9 públicas, cada uma com suas particularidades e níveis de excelência admiráveis, que colocam em evidência aspectos da brasilidade pedagógica e que nos chegam de todas as regiões do país. De capitais como Belo Horizonte, Brasília, Florianópolis, João Pessoa, Maceió, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Luís e São Paulo; e também de cidades do interior e do litoral, como Portão (RS), Santana de Parnaíba (SP), Santo André (SP), São Sebastião (SP) e Taboão da Serra (SP).

Com todas as diferenças entre si, são escolas que podem, por meio de alguns dos seus projetos e ações, inspirar líderes, professores e educadores em geral a implementarem experiências que comprovadamente já foram bem-sucedidas na comunidade acadêmica em que atuam. São práticas que, independentemente dos recursos disponíveis, abundantes ou escassos, podem ser reaplicadas na realidade

de outras instituições, criando valor aos estudantes e às equipes envolvidas.

Esperamos que, na viagem pelas práticas que se seguem, você possa trilhar um percurso inspirador por caminhos repletos de emoções e ações que nos mostram como incluir todos no processo de aprendizagem, de fazer, de experimentar, de transformar a prática pedagógica em experiências ricas de afeto, de partilha, de crescimento, entendendo a escola como local que acolhe e respeita as diferenças.

É preciso investir sempre na pessoa humana para que valores como ética, fé, otimismo, gratidão e confiança estejam presentes e norteiem o trabalho e as relações nas equipes. É preciso, também, incluir a família como peça-chave nesse processo, envolvendo mais e mais a comunidade escolar na árdua e sempre edificante tarefa de formar seres humanos responsáveis, solidários, autônomos, conscientes, felizes, comprometidos com o crescimento do outro. Nosso trabalho, como educadores, é transformar vidas.

Essa, sem dúvida, será sempre nossa maior inspiração. **Uma boa leitura a todos! ”**



Sandra Regina Rezende Garcia

Diretora Pedagógica da Mind Lab Brasil e Vice-Presidente do Instituto Educadoras do Brasil

Sonia Simões Colombo

Diretora Executiva da HUMUS e Presidente do Instituto Educadoras do Brasil.





Empreender é preciso, desde cedo

No Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Belo Horizonte, os estudantes aprendem como funciona o mundo dos negócios e das finanças a partir do 8º ano do Ensino Fundamental.

Educar para o futuro é hoje um dos maiores desafios de qualquer escola. Afinal, isso implica formar pessoas que viverão num mundo cujos parâmetros poderão ser diferentes dos atuais. Quando a questão é trazida para a vida profissional, o desafio se multiplica diante da rápida transformação do mercado de trabalho. Foi pensando nesses múltiplos cenários que o Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Belo Horizonte, implantou a disciplina Empreendedorismo em seu currículo em 2013.

O escolhido para a tarefa foi o empresário Carlos Ronan de Alvim Braga, um economista que, desde 2003, atua na educação financeira de jovens em escolas públicas. “Eu fazia um trabalho voluntário

na Junior Achievement, uma ONG norte-americana especializada em educação para o empreendedorismo”, conta Ronan. “E o Sagrado enxergou o potencial de desenvolvimento dessa disciplina.”

Inicialmente, a proposta era trabalhar com os jovens do 2º ano do Ensino Médio. A disciplina teria como objetivo o desenvolvimento de 10 comportamentos empreendedores. Os alunos teriam de conceber, criar e administrar uma miniempresa real que precisaria gerar lucros e dividendos aos acionistas. “Todos os componentes da estrutura de uma empresa precisam estar presentes, inclusive o recolhimento de impostos, para que eles possam atuar num cenário idêntico ao que encontrarão na vida real”, explica Ronan.

Já no primeiro ano de atuação, a disciplina foi estendida ao 1º ano do Ensino Médio, com foco em educação financeira. “A ideia era ajudá-los a entender como funciona o mundo real, com impostos, taxas, custos”, explica Ronan. A iniciativa deu tão certo, que o Empreendedorismo e a Educação Financeira também foram ofertadas às turmas de 8º e 9º do Ensino Fundamental.

Todos os projetos desenvolvidos na aula de Empreendedorismo são transdisciplinares. O professor Ronan inclui Geografia, História e Matemática, por exemplo, para contextualizar a educação financeira. “Em



determinado ano, eles estudavam Renascimento”, exemplifica Ronan. “Com base nos conhecimentos adquiridos em História, eles fizeram os levantamentos de custos de viagem, traslados, etc., usando os conhecimentos matemáticos e os da minha disciplina para montar pacotes turísticos de viagem à Itália.”

Nos 8º e 9º anos, os alunos de Ronan iniciam o aprendizado pelos impactos dos fenômenos econômicos na vida das pessoas. “Nós iniciamos com a elaboração de um orçamento pessoal, no qual eles vão registrando as despesas que os pais têm com eles”, explica Ronan. “Com esses dados, desenvolvemos o conceito de renda, pesquisamos as diferentes formas ou fontes de rendimento de uma família. Em seguida, demonstramos como incidem os descontos dos tributos e assim vamos desdobrando os conteúdos.”

Quando chegam ao 1º ano do Ensino Médio, os alunos já sabem como funciona a estrutura financeira do mundo em que vivem. Nessa fase, eles começam a desenvolver o pensamento empreendedor, já visando as suas escolhas profissionais no futuro. O ciclo de educação para o empreendedorismo é fechado no 2º ano do Ensino Médio, quando os alunos são desafiados a abrir uma minipropriedade real, que desenvolvem ao longo de 15 encontros semanais de aproximadamente três horas, em horário extraclasse.

Divididos em grupos, os alunos atuam como diretores de quatro diferentes áreas da empresa: Finanças, Produção, RH e Marketing. Juntos, eles escolhem o produto ou serviço, desenvolvem a ideia, fazem a apuração de custos para chegar ao preço de venda, analisam se o preço é compatível com o mercado ao qual o serviço será oferecido, fazem o levantamento de capital inicial, por meio da venda de ações, e colocam a empresa para funcionar. “As ações são numeradas e cada aluno, além de comprar uma ação para si próprio, precisa vender outras duas ações para pessoas que não sejam os seus pais”, explica Ronan. “Ao final do projeto, eles farão uma apuração de lucros e distribuirão os dividendos pelos acionistas.”

Os produtos criados pelos alunos são vendidos a consumidores reais em uma feira que ocorre em um shopping center da cidade. Em 2017, a empresa criada foi batizada de Mimo S.A. e desenvolveu um produto cujo objetivo era gerar experiências de afeto e aconchego às pessoas presenteadas: uma charmosa caneca de chá.

O lucro apurado foi superior ao projetado. “Após as vendas, eles faziam todos os cálculos de impostos que precisariam ser recolhidos se fossem uma



postos que precisariam ser recolhidos se fossem uma empresa registrada”, explica o professor Ronan. “Esse valor era retirado do fluxo de caixa da empresa e doado a alguma entidade assistencial.” No caso da Mimo, o valor apurado foi empregado na compra de kits de medicamentos para pacientes com câncer atendidos por um hospital da capital.

Além dos excelentes resultados, a Mimo S.A. também faturou o prêmio TOP Inovação, conferido pela Junior Achievement ao produto mais inovador daquele ano. 🏆

» ALIANÇA DE TRADIÇÕES PELO DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS «

Parte do sucesso do projeto de empreendedorismo se deve à aliança de tradições entre duas instituições centenárias: o Colégio Sagrado Coração de Jesus e a Junior Achievement.

Fundado há 108 anos, em Belo Horizonte, pelas Missionárias Servas do Espírito Santo, o Colégio Sagrado Coração de Jesus é um dos mais tradicionais da cidade e atende cerca de 900 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. A Junior Achievement foi fundada em 1919, no estado do Colorado, nos Estados Unidos, com a missão de educar jovens que se mudavam para as cidades. A ideia era preparar esses jovens para empreender e produzir. A partir da década de 1960, passou a abrir sedes pelo mundo. Hoje, presente em mais de 100 países, ela conta com 450 mil voluntários que atendem mais de 10 milhões de estudantes.





Na educação do futuro, todos aprendem por projetos

Unidades municipais nos bairros Tapera e Rationes, concebidas para estimular a pesquisa por meio de projetos interdisciplinares, querem formar estudantes autônomos na busca pelo conhecimento.

Imagine uma escola em que todos os estudantes desenvolvam autonomia e pensamento crítico, e onde todos os conteúdos curriculares sejam apresentados num trabalho interdisciplinar por projetos, em tempo integral, num ambiente que estimule o desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças e jovens e que integre a educação à tecnologia. Esse lugar já existe na rede pública de Florianópolis (SC), que inaugurou duas unidades denominadas Escola do Futuro, nos bairros Tapera e Rationes.

A Escola do Futuro desenvolve um projeto educacional inovador na perspectiva de um currículo STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics), metodologias ativas, ensino híbrido e aprendizagem baseada em projetos, promove vivências e práticas que envolvam o letramento digital nas interações e no desenvolvimento dos estudantes durante o processo de alfabetização e letramento, levando em consideração os componentes curriculares, através da educação em tempo integral. A visão é que os estudantes tenham a oportunidade de viver uma escola que permita desenvolver-se em um

ambiente que cultive suas capacidades, singularidades, integre a Educação à tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento de todas as suas dimensões.

“A metodologia está voltada a um modelo de ensino integrado, em que a criatividade e a pesquisa são os principais estímulos”, explica a diretora Melize Daniel. A atividade de pesquisa é introduzida de forma interdisciplinar e transversal. Os estudantes participam de experiências e vivências conectadas ao seu mundo real e presente, focadas em resolver situações existentes que surjam no seu dia a dia, proveniente de sua curiosidade e busca de aprendizagem, tanto da realidade interna como do mundo externo. Os estudantes são apresentados a situações onde eles são o protagonista da construção do conhecimento através do movimento *Maker*. Movimento este que tem como objetivo possibilitar ao estudante, construir, consertar, modificar e fabricar os mais diversos tipos de objetos e projetos com suas próprias mãos. Desta forma, podem tomar decisões a partir de suas construções, pesquisas e percepções, com autonomia gerada por seu conhecimento prático.



A qualificação dos profissionais para atuarem dentro desta metodologia é ofertada e planejada pela Secretaria Municipal de Educação, para que esses descobrimentos se transformem em ferramentas práticas que melhorem continuamente a capacidade de ensinar destes. Através desta formação, os professores desenvolvem habilidades necessárias que, como consequência, são transmitidas aos estudantes, não só como teoria, mas buscando incorporá-las continuamente em suas vidas: melhorando sua própria capacidade de atenção, percepção, sua gestão emocional, ordem e planejamento, funções cognitivas, etc.

A proposta é desenvolvida com estudantes de 6 a 14 anos, do Ensino Fundamental. O ensino é oferecido em tempo integral para os estudantes do 1º ao 5º ano, que são atendidos das 8 às 17 horas e trabalham sempre por projetos. Para os anos finais do Ensino Fundamental, as aulas acontecem em meio período, com oferta de projetos no contraturno escolar para aqueles que querem participar. *“São oferecidos 11 projetos para esses estudantes nesse primeiro momento”, explica Melize. “Em 2021, vamos estudar a possibilidade de deixar também o 6º ano em horário integral e, a partir da maior compreensão da comunidade, podemos ampliar essa inclusão ano a ano.”*

A Escola do Futuro engloba uma educação baseada no respeito à dignidade e aos direitos universais dos estudantes, considerando suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, ideológicas... Assegura o direito à educação a todos os estudantes, sem exceções, nas salas de aula da Educação Básica.

É aplicada a metodologia da Pedagogia de Projetos, onde a educação não é mais centralizada no professor, mas sim no estudante. A ideia do “aprender fazendo” integrará a Pedagogia de Projetos. O estudante, para apropriar-se do conhecimento, necessita experimentar hipóteses, construir a partir do concreto, utilizar seus sentidos para alcançar os conceitos abstratos. O princípio é que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passam a ser estimuladas a experimentar e pensar por si mesmas.

“Será uma escola pública com educação integral em tempo integral, múltiplas linguagens, espaços pedagógicos diferenciados, onde o conceito de sala de aula já não existe, mas sim o conceito de laboratórios para o mundo real, para além dos muros da escola, um aprendizado do mundo real”, explica o secretário de Educação Maurício Pereira Fernandes. “Como professor há quase 25 anos, é a realização de um sonho.”

“Eu tive o orgulho de, junto com a qualificada equipe técnica da SME, coordenar essa maravilhosa obra”, comemorou o secretário adjunto Luciano Formighieri.

A Rede Pública Municipal de Florianópolis conta com 115 escolas que atendem 32.073 estudantes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. 7



Diálogo Global entre Estudantes

No Colégio Visconde de Porto Seguro, de São Paulo, os diálogos globais colocam estudantes em contato com escolas de vários lugares do mundo para desenvolver a cidadania planetária.

A ideia surgiu em 2016, no auge da crise humanitária na Síria. Inspirados pelo Programa das Escolas Associadas da Unesco, que pregava a missão de “educar para uma cidadania mundial”, professores e gestores do Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, imaginaram um projeto para proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma visão mais completa do problema causado pela guerra civil naquele país. Mais do que entender a crise geopolítica na região, eles queriam promover a empatia e aprendizagens multiculturais. Nasceu assim o *Projeto Conexão: Sala de Aula no Mundo* com o tema “*Imigrações no Mundo: Considerações e Perspectivas.*”

“Naquele piloto, trabalhávamos com o 3º ano do Ensino Médio e programamos vários encontros virtuais. Os alunos ficaram muito envolvidos para participar e aprender com alunos e professores de escolas da Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Turquia e Coreia do Sul”, lembra Silmara Casadei, diretora-geral pedagógica do Colégio. “A metodologia utiliza o diálogo global por meio de videoconferências com a participação de crianças e jovens de todos os continentes, que juntos estudam temáticas de abrangência mundial, compreendem vários pontos de vista, compartilham ideias e propõem soluções.” – completa.

Os professores envolvidos no projeto foram de Tecnologia Educacional, Idiomas (alemão, inglês e espanhol), Sociologia e Filosofia, Matemática, História e Gestão Interdisciplinar – guiados por alguns questionamentos:

- **Onde estão os conhecimentos e as aprendizagens? Apenas nos livros, na internet, nos saberes de professores e alunos de uma única escola?**
- **Onde estão as respostas para os conflitos do mundo? Apenas com pesquisadores, cientistas, governantes, ambientalistas?**
- **Será que, conectados globalmente, os jovens nos trariam novas respostas?**

“A experiência de conversar ao vivo e virtualmente, por exemplo, com um jovem sírio que estava numa escola alemã e que havia andado 30 dias para chegar à fronteira, que nos contou seus medos e suas dores, foi um momento de alto impacto humanitário.” – disse Silmara.



Os resultados foram tão positivos que o projeto se tornou permanente para alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. “Implantamos no currículo para todos os anos da educação básica. Essa metodologia faz com que os professores levem suas turmas para a Sala de Videoconferência Global e fazem com que a temática que estão desenvolvendo seja vista por meio de várias perspectivas no mundo”, explica Silmara. “Isso ajuda a abrir as janelas para mais aprendizagens, de compreensão e entendimento mútuo, além de ampliar os horizontes dos estudantes e dos próprios professores.”

Mas como funciona, na prática, uma videoconferência para crianças de 5 anos? “Os temas são adequados à faixa etária”, explica Luciana Gomes, Diretora Institucional do Infantil 5 e Ensino Fundamental I. “Na Educação Infantil, as crianças conversam sobre brinquedos e brincadeiras nos países com os quais se conectam. E dessa forma vão ampliando, desde cedo, o olhar e a percepção sobre o outro, além de descobrirem novas possibilidades.”

Com a evolução do projeto, além dos encontros virtuais, os professores trazem para a escola palestrantes e convidados que contribuem com os temas trabalhados. E os olhares não se limitam a enxergar apenas a realidade no exterior: muitos encontros abordam questões do Brasil. “A sala tem um conceito de curso interdisciplinar onde nós, professores, somos mediadores de conteúdo, no sentido de buscar as conexões, de planejar a aula, de preparar o aluno sobre como reportar essa experiência, além de preparar o momento para que esses convidados juntem-se aos discursos deles”, explica Francisco Tupy,





professor de Letramento Digital e um dos condutores na Sala Global. *“Muito além da tecnologia, a gente trabalha as habilidades e competências do século XXI, dentre as quais o desenvolvimento da cidadania global.”*

Um exemplo dessa interação global foi a participação dos estudantes do Porto na *Maior Aula do Mundo*, iniciativa da UNESCO e UNICEF que reuniu, em novembro de 2019, alunos do Colégio e 400 crianças africanas de Cabo Verde, em torno do tema *“Como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ajudar a alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030?”*. O convite surgiu após o Colégio participar no *Encontro Nacional da Rede PEA-Unesco*, que aconteceu em setembro de 2019, em Ouro Preto (MG).

Protagonismo jovem – Além das aulas que ocorrem em todos os níveis, todas as sextas-feiras, um grupo de cerca de 60 adolescentes espalhados pelas três unidades do Porto se reúne à tarde para dialogar, em conferências com outros estudantes ao redor do mundo, sobre

temas contemporâneos que eles mesmos propõem. *“Junto aos professores, eles próprios assumem a condução e estão trabalhando a diversidade e a responsabilidade mundial diante das questões importantes”*, explica Tupy.

● Gabriella Wertheimer, aluna do 3º ano do Ensino Médio que integra o projeto há 3 anos, diz que ele foi fundamental para ajudá-la a escolher os caminhos que quer trilhar na vida. *“O projeto Conexão me ajudou a descobrir quem eu sou e foi fundamental na minha formação. Graças a ele, eu descobri que quero cursar Relações Internacionais”*, contou a estudante, que em junho de 2019 teve a oportunidade de participar do *Nexus Global Summit*, um encontro entre filantropos e pensadores do mundo todo promovido pela Organização das Nações Unidas. Neste encontro, Gabriela foi escolhida para dialogar, em reunião exclusiva, com Matteo Zevi da UNICEF. *“Hoje eu consigo olhar para fora do muro, para o mundo todo, e me sentir de fato uma cidadã global.”* 🎓

» COLÉGIO ATENDE 9.000 ALUNOS EM 4 UNIDADES «



O Colégio Visconde de Porto Seguro nasceu em 1879 como Deutsche Schule, e foi fundado por imigrantes alemães. 142 anos depois, o Colégio dispõe de três unidades – Morumbi, Panamby e Valinhos –, onde estudam 9 mil crianças e jovens, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

A escola oferece os idiomas português, alemão, inglês e espanhol, educação digital, alfabetização socioemocional, programas de sustentabilidade e de conexões globais, além dos conceitos fundamentais para a educação básica. A fundação mantenedora também administra, há 50 anos, a Escola da Comunidade Vila Andrade, onde são atendidas 1.600 crianças de famílias de baixa renda.





Matemática que faz sentido

Com o Matematicando, escolas municipais despertam alunos para a importância dos números na vida cotidiana.

Os resultados da Prova Brasil mostravam uma oportunidade de crescimento. Os alunos do Ensino Fundamental I apresentavam bom desempenho em Língua Portuguesa, mas tinham espaço para avançar em Matemática. Nada que fosse catastrófico. As médias do município no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) eram ligeiramente superiores às metas estabelecidas. Aquela equipe de educadores de Taboão da Serra, na Grande São Paulo, porém, não se contentava com pouco. Eles queriam que seus alunos fossem capazes de enxergar a Matemática em suas múltiplas apresentações na vida cotidiana. Nasceu assim, em 2013, o *Matematicando*, um projeto desenvolvido nas 58 escolas da Secretaria Municipal de Taboão da Serra, que é liderada pelo secretário João Medeiros de Sá Filho e atende 27.879 alunos.

O princípio do projeto, que permanece em vigor até hoje, é simples: no início das aulas, cada escola faz um diagnóstico das necessidades dos alunos. Os professores, então, planejam atividades e intervenções que possam ajudá-los a atender a essas necessidades ao longo do ano. O diagnóstico é feito a partir dos resultados do Sistema de Avaliação Regional do Ensino Fundamental, o Saref. Essa prova,

criada pelo município, é aplicada duas vezes – no início e no final de cada ano letivo. “Graças a essa prova, a escola consegue avaliar as conquistas aluno por aluno”, explica Camila Previatti, diretora da EMEF Professor Oscar Ramos Arantes, que conta com 61 funcionários para atender a uma turma de 482 alunos do 1º ao 5º ano, segundo dados do Censo Escolar 2018. “E eu, como diretora, tenho uma visão geral de cada segmento do ensino.”

A partir desses diagnósticos, os professores arregaçam as mangas para colocar os projetos em prática. “Nós identificamos, aqui na Professor Oscar, que as crianças não gostavam de Matemática”, conta a diretora Camila. “Eles não conseguiam associar a Matemática que aprendiam na escola com aquela que utilizavam em seu dia a dia.” O desafio, portanto, era desenvolver nos alunos a habilidade para fazer essa associação. “Nosso principal foco era mostrar que o mundo é feito de Matemática”, resume Camila. “Tudo o que eles aprendiam aqui, pode e deve ser transposto para fora do mundo da escola.”

Os professores perceberam uma dificuldade geral entre as crianças de trabalhar de forma abstrata. O caminho, portanto, era trazer a Matemática para o



mundo concreto. Usando de criatividade e de muita pesquisa, eles começaram a implementar projetos e ideias que pudessem fazer essa transposição. “Usamos de tudo para ajudá-los nessa sistematização: tampinhas de garrafa, botões, palitos de sorvete, kits de dinheirinho falso...”, explica Camila. “Tudo o que pode ser manuseado é válido para que eles possam viver a Matemática.”

Quando o desafio é grande, os horários de aulas apenas não bastam. E a Matemática, em seus múltiplos formatos lúdicos, invadiu também o intervalo. “Nós temos aqui o Recreio Dirigido, onde os professores e monitores oferecem atividades para a recreação das crianças”, explica Camila. “Temos corda, bilboquê, oficina de dobradura... Então, começamos também a levar jogos de matemática e a explorar todas as possibilidades que envolvem o uso das contas, por exemplo, na soma de pontos de uma gincana, nas medidas de um quadrado que eles precisem recortar para uma dobradura... De repente, eles estavam aprendendo a Matemática sem se dar conta disso!”

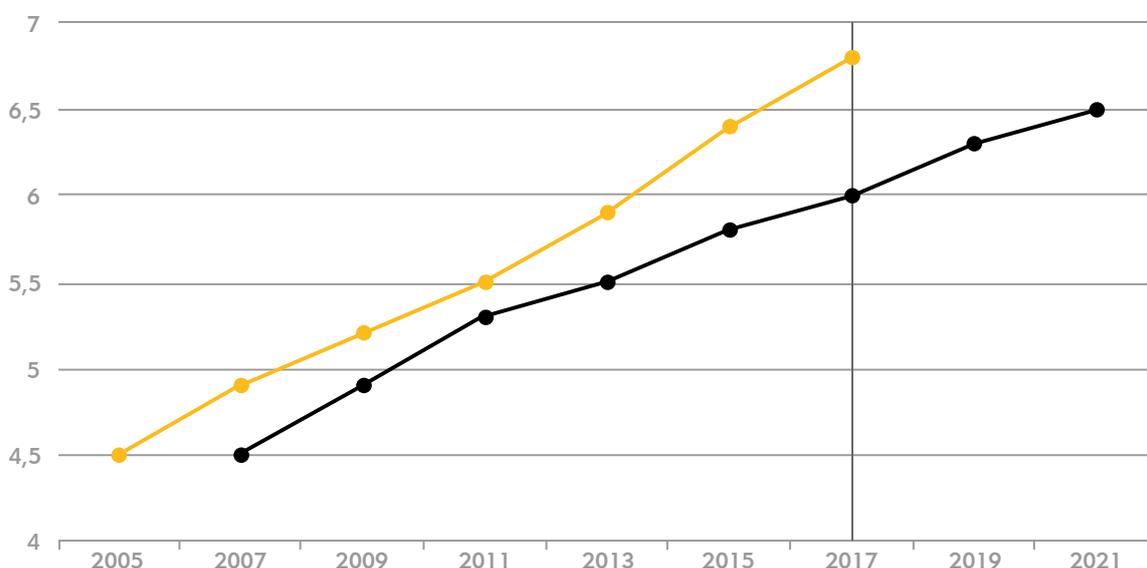
Em suas reuniões semanais, as professoras trocam experiências, avaliam o desenvolvimento dos alunos e o andamento das intervenções adotadas. “Esses momentos de troca são muito importantes, porque nem tudo o que tentamos funciona”, explica a diretora. “Às vezes, um projeto que foi maravilhoso para uma turma, não tem o mesmo resultado com outra. Então,

é importante ter flexibilidade e liberdade para que cada professor faça as adaptações necessárias. Afinal, ninguém conhece melhor a turma do que ele.”

O valor dessa troca de experiências é reconhecido também pela Secretaria Municipal de Educação. Para permitir que o intercâmbio ocorra não apenas entre os profissionais dentro de cada escola, o *Matematicando* tem um evento anual realizado no final do segundo semestre num dos parques da cidade. Todas as escolas apresentam ali os projetos trabalhados ao longo do ano. O encontro é aberto a todos os cidadãos. “Esse momento é fundamental, porque dar aulas, hoje em dia, é você se reciclar o tempo todo, aprender coisas novas”, defende Camila. “Não existe mais essa coisa de dar sempre o mesmo conteúdo da mesma maneira; para o professor, cada ano é diferente e a gente precisa estar preparado para se reinventar sempre.”

Os resultados de todo esse investimento apareceram nos números. A proficiência em Matemática dos alunos de 5º ano da rede de Taboão da Serra, medida pela Prova Brasil, subiu de 52% em 2013 para 65% em 2017. Na EMEF Professor Oscar Ramos Arantes, 80% dos alunos apresentam aprendizado adequado na disciplina e nenhum tem aprendizado insuficiente. E no Ideb, a nota do município subiu de 5,5 em 2011, para 6,8 em 2017, superando inclusive a meta estabelecida para 2021, que era de 6,5. ▽

Os números da melhora no aprendizado - Evolução do Ideb



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)





Tragédia com barragem em Brumadinho sensibiliza alunos

Projeto desenvolvido pelo Colégio Batista de Brasília trabalhou o desenvolvimento da empatia nas turmas do Fundamental I.

As imagens chocaram o mundo. O rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais, no dia 25 de janeiro de 2019, deixou pelo menos 252 mortos (outras 18 pessoas continuavam desaparecidas em novembro do mesmo ano). Foi sob o impacto dessa tragédia que os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Batista de Brasília voltaram às aulas. E decidiram que algo precisava ser feito. *“Eles viram o sofrimento das crianças que perderam os pais, das pessoas desabrigadas, e decidiram que queriam ajudar de alguma forma, mas não sabiam como”,* lembra a coordenadora pedagógica Kênia Araujo Santana. *“Nós conseguimos contato com um capelão lá da cidade e ele disse que os desabrigados não precisavam de ajuda material, porque isso eles já estavam recebendo. O que eles mais precisavam era de amor.”*

Como os alunos estavam estudando em Língua Portuguesa o gênero textual cartas, eles decidiram escrever para os moradores. Nasceu assim o projeto *Cartas a Brumadinho*. Baseado na empatia, o projeto foi pensado como uma maneira de levar as crianças a enxergar, reconhecer e sentir a dor do outro. E a partir disso, agir para ajudar a diminuir essa dor.

No início, foram enviadas 60 cartas produzidas pelos alunos e entregues pelo capelão a desabrigados e a familiares de vítimas da tragédia, que estavam em luto por suas perdas. Mas os alunos decidiram que, além de confortar as vítimas, era importante também tomar medidas para prevenir futuros desastres como aquele. *“Eles produziram, então, uma carta de indignação coletiva endereçada à Câmara Municipal de Brumadinho, cobrando respostas sobre o que eles fariam para ajudar essas famílias”,* explica Kênia. *“E a partir daí, nós tivemos vários desdobramentos.”*



O projeto cresceu e conseguiu sensibilizar todo o Ensino Fundamental I, com 400 alunos. Toda a equipe pedagógica foi envolvida para delimitar ações, definir datas e estratégias de execução, incluir o tema nas avaliações e simulados, promover debates, estudos, visitas, entrevistas com diversos profissionais envolvidos no atendimento do desastre.

Interessados em estudar mais a fundo, os estudantes receberam visitas de bombeiros da guarnição de Brasília, que falaram sobre o trabalho deles no resgate das vítimas desde os primeiros momentos do desabamento, e também de técnicos papiloscopistas da Polícia Federal, que contaram sobre o trabalho de reconhecimento das vítimas fatais. Depois de pesquisas sobre barragens, os alunos descobriram a grande quantidade de barragens em Minas Gerais e constataram, consternados, que algumas estavam com risco iminente de rompimento. Decidiram, então, enviar uma carta às autoridades de Paracatu, em Minas Gerais, onde está localizada a maior barragem do país.



A partir de uma entrevista, elaborada para esclarecer dúvidas e pedir esclarecimentos sobre os riscos envolvidos em Paracatu, a turma recebeu uma resposta enviada pelos vereadores da Câmara de Paracatu. Um dos vereadores gravou um vídeo relatando as providências que estavam sendo tomadas para que não acontecesse outro caso como o de Brumadinho. No laboratório de Ciências, os alunos começaram a pesquisar e a testar possíveis alternativas para o esvaziamento dessas estruturas.

Este assunto motivou os estudantes a escolherem como subtema da *Mostra da Cidadania* do colégio "o direito ao voto". No dia do evento, o colégio pediu apoio ao Tribunal Regional Eleitoral e urnas eletrônicas foram montadas para que alunos, pais e amigos da escola, pudessem votar e escolher os alunos representantes nos cargos de presidente, senadores, deputados federais e distritais do colégio.



Com uma expressiva participação da comunidade, os alunos eleitos assumiram o compromisso de representar os estudantes do Fundamental I, apresentando propostas de melhoria para a escola.

Nesse evento, que o colégio conseguiu reunir cerca de 3.000 pessoas da comunidade do Colégio Batista de Brasília, todo o resultado do projeto foi exposto e acabou conquistando ampla divulgação nas redes sociais, na escola e emissoras de TV do Distrito Federal.

A repercussão foi tão grande que o projeto chamou a atenção do governo federal. Os 90 alunos da turma do 5º ano foram convidados para uma visita ao Palácio do Planalto, na qual a Presidência da República fez esclarecimentos sobre as medidas que estavam sendo tomadas pelas autoridades federais para socorrer as vítimas e evitar futuras tragédias. *"O sentimento foi de efetiva participação na mudança de circunstâncias e contextos"*, resumiu a diretora pedagógica Maria Clotilde Campos. *"Os estudantes passaram a se colocar no lugar do outro e a compreender a sua dor, a agir para amenizá-la."*



O Colégio Batista de Brasília é uma instituição confessional evangélica com mais de 30 anos de atuação, localizado na 905 Sul do Plano Piloto. Atualmente atende cerca de 1.000 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. 🇺🇵



Avaliar para conhecer, intervir e melhorar

Na Rede Pública de Maceió, três escolas implementam projeto-piloto de autoavaliação, identificam pontos fortes e planejam ações de melhorias para garantir a aprendizagem dos alunos.



Garantir a aprendizagem dos alunos com sucesso em condições adversas é um desafio comum a quase todas as escolas públicas brasileiras. Para lidar com ele, a Rede Pública Municipal de Maceió (AL) iniciou, em 2017, um projeto-piloto que usa a autoavaliação e o planejamento de intervenções como ferramentas para melhoria das escolas.

Intitulada *Projeto-Piloto de Autoavaliação: Avaliar para Conhecer, Intervir e Melhorar*, a ação foi iniciada em fevereiro de 2017 com a seleção de três escolas da Rede: Monsenhor Antônio Assunção, Luiz Pedro IV e Selma Bandeira. Todas atendem crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a Selma Bandeira oferta também educação de jovens, adultos e idosos. No total, as três unidades somam 1.311 alunos.

O projeto, conduzido pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió, que atende 52.790 alunos em 140 escolas e é liderada pela secretária Ana Dayse Rezende Dorea, contou com o apoio do

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com a consultoria do Professor Doutor Paulo Manuel Teixeira Marinho, da Universidade do Porto, em Portugal, docente visitante da Universidade Federal de Alagoas. A ação está articulada ao Plano Municipal de Educação, ao documento que estrutura o Setor de Avaliação Escolar (SAVE) e também às Diretrizes da Avaliação da/para Aprendizagem da Rede. Essa autoavaliação tem como referência a Avaliação Institucional Escolar e seu objetivo é fortalecer o protagonismo da escola e de seus agentes como comunidade aberta para o aprendizado.

A modalidade da autoavaliação parte do pressuposto de que os integrantes da escola devem ser responsáveis por avaliar o próprio trabalho. Dessa forma, a escola poderá identificar e reconhecer seus pontos fortes e oportunidades de melhorias, elencando as oportunidades e as ameaças ao processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é assumir uma postura autônoma e protagonista do seu fazer educativo.



Com base em entrevistas, grupos focais e questionários, as escolas fizeram um levantamento de dados que lhes permitiu identificar o aproveitamento e o fluxo dos estudantes ao longo do ano letivo, para analisar a sua realidade e construir um *Plano de Ação de Melhoria*, o PAM. Nesse documento, são propostas ações de melhoria, com definições das dimensões prioritárias, de objetivos, metas e prazos de execução. O PAM passa a integrar o *Projeto Político Pedagógico*, estabelecendo uma nova cultura organizacional para a escola.

Durante toda a implantação, as escolas contaram com a assessoria técnico-pedagógica do SAVE, que manteve os professores e gestores em processo de formação continuada. Atualmente, as escolas continuam executando, monitorando e acompanhando as ações propostas e organizadas por dimensões no PAM, mas os resultados já começaram a aparecer no desempenho da escola. Confira no quadro como foram organizadas as prioridades em cada escola e as ações traçadas. 🏠

Luiz Pedro IV	
Necessidade	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Ensino e aprendizagem; 2 - Resultados e sucesso escolar; 3 - Relação escola, família e comunidade; 4 - Gestão e organização.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço escolar com foco na alfabetização dos 1º e 2º anos; • Institucionalização do projeto <i>Sou mais Leitura</i>; • Ação <i>Nenhum Fora, Todos na Escola</i> (para conscientizar sobre a importância da assiduidade); • Acompanhamento e monitoramento dos resultados com os professores; • Elevação dos índices e dados educacionais; • Ambiente de trabalho mais harmônico onde as tarefas são mais bem distribuídas; • Reuniões periódicas com gestão, família e equipe pedagógica; • Atendimento em parceria com a unidade de saúde Denisson Menezes semanalmente na escola (odontológico e clínico).
Selma Bandeira	
Necessidade	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Aprendizagem e sucesso escolar; 2 - Relação escola, família e comunidade; 3 - Gestão e organização.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Projeto de Leitura</i> para despertar na criança, adolescente, adulto e idoso, o gosto pela leitura, o desenvolvimento da escrita e oralidade; • <i>Projeto Calçada Viva</i> para resolver o problema de descarte inadequado do lixo doméstico na calçada da escola; • Organização do fluxo de entrada e saída dos alunos na escola; • Projeto de recreio dirigido; • Combate às faltas e evasão escolar com o projeto <i>Lugar de Aluno é na Escola</i>.
Monsenhor Antônio Assunção	
Necessidade	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Aprendizagem e sucesso escolar; 2 - Relação escola, família e comunidade; 3 - Gestão e organização.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) apoiado na metodologia de autoavaliação (PPP Vivo); • Fortalecimento da gestão participativa; • Articulação com as famílias e a comunidade denominado <i>Sinergia Família e Escola</i>; • Comunicação interativa entre escola e família via WhatsApp institucional; • Criação de grupos para acompanhamento pelas redes sociais; • Implantação do projeto <i>Matemática em Ação</i> com metodologias diferenciadas; • Implantação do projeto <i>Leitura em Movimento</i>; • Implantação do projeto <i>Todos Presentes</i> para conscientizar educadores, famílias, adolescentes e crianças sobre a importância da presença na escola; • Implantação do projeto <i>Aprender a Conviver</i> para redução dos conflitos.



Líderes globais na sala de aula

Na Escola Crescimento, jovens se tornam protagonistas sociais e ajudam a mudar a realidade de São Luís.



A ideia era desenvolver iniciativas de empreendedorismo protagonizadas pelos alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio da Escola Crescimento, de São Luís (MA). Eles deveriam gerar impactos na comunidade local para, posteriormente, produzir um minidocumentário sobre o poder das intervenções feitas por eles em escala global. A exposição dos documentários seria a culminância geral do *Projeto Expositive 2019: Formação de Líderes Globais*. Na hora da aplicação na prática, porém, o resultado não foi exatamente o esperado. Foi além. *“Além das iniciativas e dos vídeos, o trabalho despertou nos jovens um sentimento de protagonismo maravilhoso”, explica o professor Leonardo de Lima Silva, de Redação. “Após o encerramento do projeto, eles continuaram conectados às comunidades que atenderam, desenvolvendo novas formas de prosseguir com o trabalho iniciado.”*

No início do projeto, em fevereiro de 2019, o professor Leonardo apresentou a ideia aos alunos para que pudessem escolher entre quatro categorias de empreendedorismo: social, cultural, empresarial e individual. Eles deveriam observar as necessidades da cidade e imaginar propostas de intervenção. As turmas, que totalizavam 250 alunos, foram a campo e começaram a levantar hipóteses e estruturar ideias. *“Nos chamou a atenção o fato de que todas sempre contemplavam aspectos que pudessem ajudar coleti-*

vamente a comunidade”, lembra o professor. “Ninguém, desde o princípio, pensou em uma iniciativa para ajudar apenas um indivíduo.”

Com o tópico individual retirado do projeto, os 23 grupos começaram a ser formados com base nas afinidades por tema. Dessa forma, cada equipe passou então a investigar mais de perto as comunidades para atender suas reais necessidades. *“Nessas visitas presenciais, eles obtinham os conhecimentos de que precisavam”, explica Leonardo. “Eles falavam com moradores, com as pessoas que passavam pelo local e com as autoridades envolvidas.”*

Em abril, os alunos começaram a colocar em prática as atuações planejadas. Durante quatro meses, eles planejaram as intervenções, buscaram parceiros e patrocínios para suas ações e captaram os recursos necessários. *“Eles tinham de se reunir com executivos em empresas para explicar o projeto e, assim, desenvolveram muito a capacidade de comunicação”, conta Leonardo. “Em muitos casos, tiveram de recorrer a estratégias da economia criativa para levantar recursos, organizando rifas, eventos beneficentes etc. Eles eram responsáveis pela sustentabilidade dos cases.”* Ao final dos projetos, mais de mil pessoas foram beneficiadas diretamente, e os alunos angariaram o equivalente a R\$ 346 mil em doações. *“Muitas vezes, essa ajuda não*



vinha em forma de dinheiro”, explica o professor. “Um grupo conseguiu levar 14 médicos de diversas especialidades e arrecadou o equivalente a R\$ 30 mil em medicamentos, kits de higiene bucal, testes de HIV etc., para moradores de palafitas.”

Toda a movimentação de recursos foi lançada em planilhas de gerenciamento para que cada grupo, ao final do projeto, prestasse contas aos doadores.

Terminada a etapa das intervenções, os alunos se prepararam para a elaboração dos minidocumentários, escreveram roteiros e fizeram a edição e finalização dos filmes. No total, foram feitos 23 documentários, apresentados para toda a comunidade escolar e premiados num grande evento no final de outubro. “Eles desenvolveram diversas habilidades, como a administração de recursos, o gerenciamento de conflitos, o trabalho em grupo, apren-

deram a usar a cultura digital e a se relacionarem nas redes com uma postura diferente”, enumera o professor Leonardo. “A experiência que eles acumularam é algo que já estão levando para a vida.”

Há 35 anos, a Escola Crescimento trabalha buscando oferecer às famílias que atende uma educação transformadora, em que o aluno é autor do seu conhecimento e o professor conduz a aprendizagem como um mediador de descobertas e experiências. A escolha do nome da escola Crescimento denota o cultivo de um valor muito forte, que é o de evolução contínua e a busca constante da superação. Por isso, os alunos são estimulados a ter uma postura diferenciada para obter sucesso na vida acadêmica, profissional e pessoal. A escola atua com profissionalismo e compromisso no desenvolvimento de pessoas éticas, capazes de criar soluções para enfrentar os desafios da vida. ▽

» CONFIRA ALGUNS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELOS ALUNOS DA ESCOLA CRESCIMENTO! «

REVIVA: Campanha de proteção do patrimônio cultural imaterial de São Luís, com realização de eventos de limpeza do centro histórico, ocupação de espaços públicos e apresentações culturais locais, com o objetivo de despertar o sentimento de pertencimento nos moradores da cidade, bem como incrementar e sugerir possibilidades de um turismo sustentável.

TRIUNFO ROSA: Desfile FLORES DO BRASIL, protagonizado por mulheres com câncer, em um dos maiores shopping centers de São Luís, para reforçar a importância da autoestima para o tratamento da doença. O evento foi estruturado a partir das narrativas das mulheres em tratamento.

COLORIR: Reforma da Casa Sonho de Criança com o objetivo de despertar sinestésias positivas nos jovens e crianças com HIV que habitam o abrigo.

PROJETANDO VIDAS: Ação social com consultas realizadas por 14 médicos, tratamentos dentários, distribuição de 38 tipos de remédios, de testes rápidos e de produtos de higiene e de recreação para moradores de palafitas da Vila Palmeira, na periferia de São Luís.

EMPATIZE: Sala de convivência na Casa de Apoio do Hospital de Câncer do Maranhão, com entretenimento para pacientes e acompanhantes.

MÃO AMIGA: Construção de lavanderia na Casa de Apoio do Hospital de Câncer do Maranhão para melhorar os serviços prestados pela casa, que abriga não apenas doentes, mas histórias de vida, saudades, distância, solidarizando-se com as subjetividades fragilizadas que buscam refúgio naquele espaço.

MERCADO LIMPO: Atividades de limpeza e cursos de orientação sobre higiene e conservação do espaço de trabalho desenvolvidas junto aos feirantes do Mercado Central, prédio histórico com 407 anos.

BELEZA INVISÍVEL: Rodas de conversa periódicas no Centro Pop de São Luís para conhecer e registrar as histórias de vida ocultas pelo processo de exclusão social.

ANDA SÃO LUÍS: Instalação de botoeiras em semáforo, desenvolvida em parceria com a prefeitura, para facilitar o deslocamento de deficientes visuais. A ação continuará em expansão para cumprir a Lei Municipal 6.292, que garante ao deficiente o acesso democrático aos espaços públicos.





Ousadia e criatividade para melhorar a educação

Equipe da Escola Municipal Henrique Tavares de Jesus mudou a organização das turmas para recuperar a aprendizagem de seus alunos.

Os baixos resultados seguidos no Ideb de 2011 a 2015 causavam incômodo na equipe da Escola Municipal Henrique Tavares de Jesus, localizada na Barra do Saí, balneário do município de São Sebastião, litoral norte de São Paulo. Afinal, a escola contava com alguns pontos positivos considerados fundamentais para uma boa relação de ensino-aprendizagem, tais como boa participação das famílias nas reuniões, alunos com muito potencial, parceria com o Instituto Verdescola, projetos pedagógicos pela qualidade da aprendizagem com bons resultados, entre outros 43 pontos levantados na elaboração do projeto político-pedagógico chamado *Todos Juntos pela Qualidade na Escola*. Como explicar, então, as recorrentes notas abaixo da meta no Ideb?

Em vez de olhar para o que havia dado errado, a equipe pedagógica, formada por 16 professores e liderada pelo diretor Sandro Chervenhak e pela coordenadora pedagógica Licia Bonsi Negri, decidiu olhar para o futuro e elaborar estratégias que lhes permitissem recuperar o nível de aprendizagem dos alunos. Nasceu assim o projeto *Mais Saber: A Aprendizagem como Prioridade Vital*.



"Iniciamos o trabalho buscando elevar a qualidade da aprendizagem de todos os alunos, principalmente estimulando as turmas a recobrar sua autoestima por meio da aprendizagem significativa", lembra o diretor Sandro. "Mirávamos tanto naqueles que apresentavam dificuldades ou defasagem de aprendizagem quanto nos que precisam de novos desafios para avançarem em habilidades mais complexas."





Para os alunos das turmas de 1º e 2º anos, foi criada a “rotação por estações”. Cada classe era dividida em 4 ou 5 grupos, que tinham o desafio de, ao longo do dia, passar por 4 ou 5 estações de aprendizagem, com duração de 30 ou 40 minutos. “Nessas estações, eles vivenciavam atividades de Português e Matemática, nas mesas monitoradas, e arte e jogos, nas mesas de passagem”, explica Sandro.

Os primeiros resultados apareceram já na Prova Brasil do Ideb em 2017, quando a escola saiu de uma nota 5, alcançada na avaliação anterior, para um 6,2 – acima da meta estabelecida, que era 6,0. A partir dali, as iniciativas foram intensificadas com a busca de mais apoio para a formação dos professores dentro do novo modelo de trabalho por estações.

Para atingir esses objetivos, a escola introduziu e aprofundou, como pauta, o ensino e a pesquisa pedagógica dos professores no estudo dos descritores das habilidades e competências. E implantou uma nova organização de tempos, espaços, agrupamentos e propostas de ensino. “Partimos da ideia de criar momentos de aproximação e intervenção eficazes dos professores junto a cada aluno e a grupos de alunos, conforme as necessidades pedagógicas identificadas”, explica Sandro.

A implementação dessa abordagem exigia o trabalho com grupos menores de alunos. A escola, então, criou os “laboratórios rotacionais”, para que cada turma do 3º ao 5º ano pudesse ser subdividida em dois grupos. “Enquanto um assistia a uma videoaula, o outro participava da aula de revisão/fixação, para alunos com defasagem de aprendizagem, ou da aula de estudos avançados, para aqueles que já tinham atingido as habilidades básicas”, explica Sandro. “Após 1h10, os grupos se revezavam.”



“A questão central da proposta pedagógica em desenvolvimento na escola é: como trabalhar para elevar a qualidade da aprendizagem dos alunos, estimulando as turmas de forma personalizada para garantir a aprendizagem significativa?”, pergunta o diretor. “Acreditamos que a solução passa necessariamente pelo olhar e pela escuta atentos do professor para saber em que ponto se encontra o nível de aprendizagem do aluno e quanto e o que deve ser investido naquele momento, garantindo que ele se sinta confiante e desafiado ao mesmo tempo.”

A Escola Municipal Henrique Tavez de Jesus conta com 31 funcionários para atender 308 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e seis alunos de Educação Especial. Ela pertence à rede municipal da Secretaria de Educação de São Sebastião, que é liderada pela secretária Vivian Monteiro Augusto e é composta por 48 escolas que atendem 14.267 alunos da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental. 🏠





Transformando valores em atitudes

Experiência do Colégio Motiva desperta os alunos para valores fundamentais da vida em sociedade.

Educar crianças e jovens para a vida. Esse sempre foi um princípio norteador do Colégio Motiva, na Paraíba. A direção e a equipe pedagógica sempre se preocuparam em promover o trabalho das habilidades socioemocionais, além das cognitivas, a partir do desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana, como a ética, o respeito e a cidadania. E dessa forma foi pensado o *Projeto Valores*, que está no DNA do colégio e que vem sendo desenvolvido nas cinco unidades da escola, nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, por meio de uma série de ações que envolvem toda a comunidade escolar pelo desejo de fazer da educação algo que transcenda os limites da sala de aula, ao promover a reflexão sobre o papel de cada um na vida em sociedade.

A iniciativa já está consolidada em todos os segmentos da escola, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Através dela, incentiva-se a propagação de atitudes positivas, ao transformar os valores em ações do dia a dia, tanto na vida escolar, quanto na família e na comunidade. Para que isso aconteça, ao longo do ano letivo, é promovido um trabalho de sensibilização e mobilização sobre valores essenciais para o desenvolvimento do ser humano global. Em 2019, optou-se por trabalhar gentileza, inclusão, cooperação, respeito, honestidade e responsabilidade.

Uma das atividades realizadas com o Valor da Cooperação foi a instalação de uma sala de leitura em Campina Grande. A ação foi desenvolvida pela equipe do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) do Colégio Motiva, que promoveu uma campanha para transformar um espaço, antes utilizado para o depósito de materiais, numa sala de leitura chamada de *Biblioteca Amiga da Criança*. O projeto mobilizou toda a comunidade escolar com a doação de livros, jogos educativos e mobiliários, totalizando mais de 500 itens arrecadados, a fim de democratizar o acesso ao conhecimento para as mais de 180 crianças que estudam na Gustavo Adolfo.

Com ações interdisciplinares, o *Projeto Valores* se reconfigura a cada ano, com base nas necessidades que são identificadas pela equipe ao buscar propostas e intervenções que venham a contribuir para um mundo melhor por meio da educação. *"Além de propor a reflexão, nós sentimos que era necessário partir para a ação"*, explica Roberta Caldas, psicóloga do Colégio Motiva.

"Pensamos nessas ações entendendo que uma educação transformadora se faz a partir de um olhar atento às necessidades das nossas crianças e jovens, com vistas à construção de um futuro próspero. Partilhamos do entendimento que é preciso es-



timular a comunidade escolar a refletir sobre suas atitudes, para que seja possível desenvolver a sensibilidade para com o outro, tendo em vista que a mudança do mundo deve começar por nós mesmos. Ao fazermos isso, estamos contribuindo para a formação de seres comprometidos com o bem-estar social e com a propagação de atitudes positivas, não só na escola, mas em todos os lugares que viemos a frequentar”, destacou o diretor-geral do Colégio Motiva, o professor Carlos Barbosa. Confira a seguir cada uma das fases do projeto, em 2019, e os resultados obtidos:

Conscientização – Durante esta fase, que durava cerca de um mês, os professores trabalhavam o tema em suas turmas por meio de experiências de aprendizagem em sala de aula. Cada professor tinha liberdade para criar uma abordagem, utilizando-se de vivências, textos, debates, entre outras possibilidades, de acordo com a idade dos alunos.

Mobilização – Após esse primeiro mês, chegava o momento de oferecer as experiências significativas de vivência do valor trabalhado. Eram as chamadas mobilizações. Terminada a mobilização daquele valor, como garantir que tudo o que havia sido desenvolvido naquele mês não cairia no esquecimento? Entrava em cena a terceira fase do projeto.

Sinalização – O objetivo era permitir que os valores trabalhados e os conceitos desenvolvidos não sumissem do horizonte após o início do trabalho com um novo valor.

Para isso, os professores e psicólogos tiveram a ideia de aproveitar o material produzido em exposições por corredores, salas e pátios das unidades da escola. “Além de servir como um lembrete para todos nós, alunos e equipe, de tudo o que havíamos aprendido, era também uma maneira de dar maior visibilidade àquele riquíssimo material confeccionado por eles”, lembra Roberta.

O trabalho se estendeu até o final do ano letivo. A responsabilidade, última atitude trabalhada, teve seu dia de mobilização em 5 de dezembro. Alunos e famílias se engajaram no processo e levaram para casa as reflexões trabalhadas durante o ano. “Em todos os valores, nós sempre tivemos o cuidado de envolver as famílias nas atividades”, conclui Roberta. “Acreditamos que, assim, ajudamos a tornar mais efetivo o poder da Educação de transformar o mundo em que vivemos.”

Fundado em Campina Grande, na Paraíba, no ano de 1999, o Colégio Motiva conta hoje com cinco unidades – duas em sua cidade original, e três em João Pessoa – onde são atendidos 6.226 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio. 🏠

»» CONFIRA ALGUNS EXEMPLOS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS! ««

GENTILEZA – **Objetivo:** a partir da sensação causada pela gentileza, desenvolver a reflexão sobre gestos de atenção e cuidado com o outro. **Atividade no dia da mobilização:** crianças da Educação Infantil oferecendo abraços aos alunos dos demais segmentos.

INCLUSÃO – **Objetivo:** despertar a consciência sobre empatia, o respeito às diferenças e os critérios de justiça. **Atividade no dia da mobilização:** aula de Educação Física com a vivência dos esportes paraolímpicos e depoimentos de pessoas cegas que se destacam em suas áreas de atuação.

COOPERAÇÃO – **Objetivo:** ensinar a trabalhar com o outro, respeitando e desenvolvendo um olhar empático e valorizando a diversidade. **Atividade no dia da mobilização:** construção de parte da decoração da Festa de São João pelas crianças em cooperação com suas famílias em casa e colaboração com a limpeza da escola, auxiliando o setor de serviços gerais.

RESPEITO – **Objetivo:** despertar para a noção de que o respeito começa em cada um de nós, avaliando a autoestima, a capacidade de colocar limites e de respeitar o outro. **Atividade no dia da mobilização:** famílias confeccionam cartazes, em conjunto com seus filhos, sobre o que é o respeito.

HONESTIDADE – **Objetivo:** conscientizar para a importância de ser sincero e confiável, consigo mesmo e com os outros. **Atividade no dia da mobilização:** trabalho em família sobre o conceito de honestidade através da produção de um texto com o tema “Por que vale a pena ser honesto?”

RESPONSABILIDADE – **Objetivo:** desenvolver a noção de ser responsável em suas ações e compromissos consigo mesmo, com as obrigações e com a sociedade. **Atividade no dia da mobilização:** exibição de filmes no *Bibliocine* (atividade permanente da biblioteca da escola, que promove sessões de filmes durante o intervalo) com o tema *Responsabilidade*.



Para falar sobre sexualidade

Na Rede Pública Municipal de Natal, professora de Ciências adota jogos e dinâmicas para ensinar alunos do 8º ano a evitar infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

Trabalhar a sexualidade com alunos adolescentes nem sempre é fácil para os professores. Cercado por tabus e dogmas religiosos e socioculturais, o tema tem um enorme potencial para despertar polêmicas. Por isso, alguns gostariam de evitá-lo em sala de aula. Ensinar sobre o aparelho reprodutor, porém, faz parte da grade curricular para alunos do 8º ano. E quando essa educação demora a ocorrer, o tema muitas vezes volta na forma de um problema concreto, como a gravidez precoce. Foi diante de uma situação dessas que a professora de Ciências, Milena Fabrini de Paiva Diniz, da Escola Municipal Professor Francisco de Assis Varela Cavalcanti, de Natal (RN), decidiu implementar o projeto *Táticas e estratégias para enfrentar os desafios da sexualidade na adolescência*. “Nós tínhamos quatro alunas grávidas na sala e isso foi o mote para iniciarmos o trabalho”, lembra Milena.

Os objetivos da professora eram ensinar aos alunos o funcionamento do sistema reprodutor, os métodos contraceptivos, os riscos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e conscientizá-los para a importância de uma vida sexual responsável. “Era preciso desenvolver nos alunos o respeito pelo próprio corpo e também pelo corpo do outro”, explica Milena. “Eu queria também fazê-los refletir sobre a diversidade de gênero e os relacionamentos, que hoje estão muito fluidos na idade deles. Com 14, 15



anos, muitos se casam e descasam em questão de meses.” Finalmente, como fechamento, Milena queria promover no grupo uma reflexão ampla sobre os tópicos levantados.

O primeiro desafio foi conquistar o interesse dos alunos para o projeto. Para vencê-lo, a professora decidiu usar jogos de tabuleiro, que lhe permitiriam também desenvolver habilidades, como o planejamento de ações com base no cálculo de probabilidades, a análise de contexto e suas implicações, o estudo de ações e suas consequências e a flexibilidade para mudar os planos diante de novas circunstâncias. “Os jogos facilitaram o diálogo entre professor e aluno, estabelecendo uma relação de empatia e confiança e facilitando os questionamentos e as colocações”, explica Milena.

Num segundo momento, Milena estimulou a reflexão entre os alunos sobre quais seriam as maiores dificuldades enfrentadas por eles para lidar com a sexualidade. Os estudantes mencionaram a falta de comunicação com os adultos, a ausência de informações confiáveis, o alto índice de infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência, que vinha crescendo. “Eu propus a eles, então, que pensássemos em estratégias para reduzir esses problemas”, conta Milena. “E eles pediram rodas de conversa sobre o tema, mais aulas de Ciências, preferencialmente com imagens para que pudessem ter uma visão real dos fatos, e aulas sobre métodos contraceptivos.”



Para estimular a formulação de perguntas sem constrangimentos, Milena criou uma caixa de bilhetes secretos, onde os estudantes podiam deixar suas dúvidas sem se identificar. Isso permitiu que eles passassem a trabalhar temas que os afetavam diretamente. Foi a partir dessas perguntas que a professora adotou uma dinâmica chamada *A Máquina do Futuro*, em que todos os alunos, meninos e meninas, simulavam realizar um teste de gravidez. “Os resultados eram sorteados e alguns se descobriam ‘grávidos’ e outros não”, explica Milena. “A partir daí, faziam uma ‘viagem pelo futuro’ para projetar como seria a vida deles a partir das escolhas que haviam feito.”

Num segundo projeto, a professora estimulou o desenvolvimento da empatia e do cuidar a partir de uma dinâmica em que os alunos tinham de tomar conta de um ovo de galinha, por alguns dias, como se fosse um ser vivo. Em todo o projeto, ela trabalhou também aulas expositivas sobre o aparelho reprodutor, IST e métodos contraceptivos, utilizando-se ainda de reportagens e estudos sobre o aumento da contaminação por doenças e da gravidez na adolescência. “No caso das doenças, usamos imagens reais, que ajudaram a sensibilizá-los para os riscos e as consequências”, conta a professora.

O projeto foi encerrado com a confecção, pelos alunos, de um jogo de tabuleiro em que eles jogavam dados e avançavam seus peões por um percurso. Em algumas casas, informações sobre formas corretas de agir os faziam avançar mais rapidamente.



Em outras situações erradas, como manter relações sexuais sem uso de preservativos, os faziam retroceder ou até mesmo sair do jogo. “Os estudantes puderam construir e sistematizar conhecimento sobre o corpo deles e a sexualidade”, conclui Milena.

A Secretaria Municipal de Educação de Natal é liderada pela secretária Cristina Diniz Barreto de Paiva e conta com 146 estabelecimentos de ensino que atendem um total de 56.619 alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. 🏠





Tecnologia a serviço da Educação

No Colégio Cruzeiro, a tecnologia é uma grande aliada do ensino por resolução de problemas.

A mudança começou há 3 anos, quando a direção pedagógica e um grupo de professores do Colégio Cruzeiro, no Rio de Janeiro, decidiram explorar novas formas de incorporar a tecnologia ao dia a dia dos alunos. Alguns pressupostos iniciais estavam colocados: a tecnologia não podia ser vista como um fim em si mesma; ela deveria oferecer ferramentas para atingir objetivos pedagógicos e facilitar a aprendizagem. Para estudar como esse caminho seria construído, foi formada uma equipe multidisciplinar composta por professores de diferentes áreas, coordenadores pedagógicos, técnicos e analistas de tecnologia da informação. *"Sempre tivemos muito claro que não queríamos a tecnologia na educação"*, explica Ana Paula Ramos, diretora pedagógica do colégio. *"Nós queríamos inverter essa posição para pensar, a partir da pedagogia, onde e de que forma a tecnologia poderia nos ajudar."*

As diretrizes traçadas pela equipe multidisciplinar foram aplicadas num projeto-piloto, implementado com o 2º ano do Ensino Médio. Uma sala de aula foi totalmente reformulada para atender ao novo conceito. As carteiras, por exemplo, podiam ser facilmente remanejadas para que os alunos trabalhassem individualmente, em duplas, em grupos ou em plenária. Todos os registros dos jovens eram feitos em computadores ligados a um

ambiente dedicado. E a turma podia se agrupar em estações de trabalho, cada uma delas equipada com telas de LCD nas paredes, que reproduziam o trabalho em curso, facilitando a visualização, pela classe toda, da produção de cada grupo. *"Criamos um ambiente que favorece a colaboração, a coautoria e a ampliação das conexões entre conhecimentos de diferentes disciplinas"*, resume a Diretora Pedagógica Ana Paula.

O sucesso da experiência inicial, aplicada na disciplina de Biologia, fez com que a ideia fosse estendida a todas as demais disciplinas do Ensino Médio. Nasceu, assim, o *Projeto Educação e Tecnologia*. Pautado no trabalho por resolução de problemas, ele tinha a missão de ressignificar as relações que os alunos estabelecem com suas dúvidas. *"Todo o processo pedagógico é cuidadosamente planejado pelo professor para que a experiência em sala de aula seja ainda mais instigante, dinâmica e interativa"*, explica Ana Paula. *"A proposta é estimular o pensamento a partir da máxima 'Apresentar uma solução é aprender'."*

Desafiados com situações-problemas, os alunos do Cruzeiro utilizam os recursos tecnológicos para aprender conceitos, desenvolver habilidades



significativas, conceber projetos e transformar suas ideias em propostas tangíveis, que possam ser efetivamente aplicadas para a resolução daquele problema inicialmente proposto.

Em 2019, por exemplo, os cerca de 120 alunos das quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio foram desafiados a analisar os diversos ambientes da escola em busca de elementos que pudessem comprometer o conforto térmico. *“Após essa identificação, eles deveriam elaborar propostas sustentáveis para melhorar a climatização desses espaços”,* explica Ana Paula.

Divididos em grupos de estudo, os alunos foram buscar apoio nos conteúdos das aulas de Física, ministradas pelo professor Leandro Fabrício, para pesquisar técnicas de isolamento térmico que pudessem ser incorporadas aos ambientes já existentes na escola, ou a novos que viessem a ser propostos. Cada grupo também ficou responsável por redesenhar uma edificação do colégio, propondo soluções que ampliassem o conforto térmico daquele ambiente. Para essa etapa, eles foram pedir auxílio ao professor Jorge Marcelo, de Desenho Geométrico, e usaram softwares de Geometria Dinâmica.

Nesse percurso, estudaram conceitos de diferentes áreas como cálculo de edificações, escalas, temperatura, velocidade, sustentabilidade, entre outros, além de desenvolver habilidades socioemocionais como trabalho em equipe, identificação e resolução de problemas e gerenciamento de recursos, por exemplo. Ao final, cada grupo apresentou um projeto para melhorar a climatização dos ambientes. *“Todas as soluções concebidas por eles tinham que seguir alguns preceitos”,* explica Ana Paula. *“Precisavam ser sustentáveis e levar em consideração a questão orçamentária, estudando a relação entre os custos e o benefício alcançado.”*

Assim que foram concluídos, todos os projetos formulados pelos alunos foram apresentados à comunidade escolar, em painéis afixados pelos corredores da escola.

“Agora, eles passarão pela análise da equipe técnica do colégio”, comemora Ana Paula. *“Nossa intenção é escolher um deles para implementação.”*

Para a Diretora Pedagógica, um dos resultados do *Projeto Educação e Tecnologia* é trazer ao ensino a

possibilidade de desenvolver nos alunos uma atitude curiosa, criativa e que integra teoria e prática. *“Os alunos passam a entender que formular perguntas é parte do processo individual e coletivo de aprendizagem”,* explica Ana Paula. *“Isso permite que eles se tornem autores do próprio processo de aprendizagem.”*

Fundado em 1862 como Deutsche Schule pela Sociedade de Beneficência Alemã (mais tarde rebatizada para Sociedade de Beneficência Humboldt), o Colégio Cruzeiro é um dos mais antigos do Rio de Janeiro. Em 1942, em função da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha, o colégio chegou a ser fechado antes de ser nacionalizado pelo governo Getúlio Vargas. Gerido pelo governo federal durante os anos da guerra, ele passou a se chamar Colégio Cruzeiro em 1947 e voltou ao controle da Sociedade de Beneficência Humboldt apenas em 1950. Hoje, conta com duas unidades que atendem mais de 4 mil alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. 🏠



Educação ambiental desde a tenra infância

Na Creche Professora Adalgisa Boccacino Pinheiro de Faro, gincana ensina a importância de reciclar.

Iniciar a educação ambiental desde os primeiros anos de vida, com os pequeninos da creche, era o sonho da professora Maria Isabel Bezerra de Lima, diretora da Creche Professora Adalgisa Boccacino Pinheiro de Faro, no Bairro Marek, em Santo André, na região metropolitana de São Paulo. *“O objetivo era implementar ações de sustentabilidade como forma de educar por meio do exemplo, da interação, das vivências, da motivação, da colaboração, da participação e da ação”,* explica Maria Isabel. *“A educação ambiental não pode mais ser tratada em projetos estanques.”*

A creche escolhida por Maria Isabel foi a mesma onde, antes de se tornar diretora, ela havia atuado como professora e orientadora pedagógica. Em 2018, a unidade estava envolvida na construção do projeto político-pedagógico e Maria Isabel propôs a implantação do *Projeto Qualidade de Vida*.



“Entre outras ações, a proposta previa o cultivo de uma horta, a compostagem e o incentivo à coleta seletiva”, explica Maria Isabel.

Aprovada a sugestão, ficou definido que a coleta seletiva envolveria ações de reutilização, com o uso de sucatas como recurso pedagógico, e a destinação de resíduos para reciclagem. Para cumprir esta segunda ação, a diretora inscreveu a creche no Programa Terracycle, uma organização que, por meio de parcerias, recicla materiais de baixo valor comercial.

Em paralelo, a creche começou a coletar também pilhas e baterias usadas para o correto descarte, e roupas e brinquedos para reutilização na própria unidade e redistribuição entre as famílias atendidas. *“Tanto a campanha de arrecadação de pilhas como a de arrecadação de roupas e brinquedos foram bem-sucedidas”,* explica Maria Isabel. *“Chamamos a participação das famílias enviando bilhetes informativos e convites.”*

Com a creche já inserida na rotina de reciclagem, a equipe pedagógica decidiu iniciar uma ação de conscientização das famílias. Foi criada, então, a gincana da coleta seletiva, que aconteceu





em outubro de 2018. *“Nossa proposta era evidenciar o quanto de lixo produzimos”*, diz a diretora.

As famílias foram desafiadas a juntar os recicláveis que produzissem na semana para enviá-los à creche e a gincana foi iniciada com a apresentação às crianças de uma peça de teatro denominada *“Coletar e Brincar, assim se começa a preservar!”*.



Num primeiro momento, a iniciativa teve baixa adesão. Foram arrecadados 129 kg de resíduos e 52 litros de óleo. Apesar da baixa adesão inicial, Maria Isabel não desanimou. Após prestar contas às famílias do que havia sido arrecadado, ela lançou um novo desafio. A gincana continuaria e, como queriam mapear a adesão, os funcionários começaram a distribuir selinhos para as crianças que traziam recicláveis. A diretora da unidade conversou com cada família, explicando a importância de criar nos pequenos o hábito da coleta seletiva e

chamando a atenção para o fato de que as crianças aprendem com o exemplo dos adultos. A participação cresceu e, ao final de três semanas, a escola havia arrecadado 700 kg de materiais recicláveis.

Os gestores elaboraram um quadro com o histórico de arrecadação destacando o número de famílias atendidas na creche (215) e o número de famílias que tinham aderido à gincana (50), as quantidades de resíduos arrecadados e o valor da renda gerada com a venda. O quadro foi fixado pelos espaços da unidade e provocou, na semana seguinte, última semana da gincana, um aumento de participação, atingindo cerca de 70 famílias.

Em um mês de campanha, a creche comercializou quase uma tonelada de resíduos, gerando uma renda de R\$ 325,79. E em dezembro, a creche realizou um bazar solidário para doar roupas, sapatos e brinquedos arrecadados. Com o fim do ano letivo, Maria Isabel sentia-se realizada com o resultado alcançado. *“Foi muito significativo, considerando-se que a gincana foi planejada de forma bastante simples”*, lembra ela. *“O mais importante de tudo foi a consciência que conseguimos despertar na nossa comunidade.”*

Com 92 escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a Secretaria de Educação de Santo André é liderada pela secretária Dinah Kojuck Zekcer e pela secretária-adjunta Gilzane Santos Machi. No total, são atendidos na rede 37.588 estudantes. A Creche Professora Adalgisa Boccacino Pinheiro de Faro conta com 55 funcionários e atende 220 alunos. 🏠





Ciência e Arte em busca da excelência

Colégio Martha Falcão e Pinocchio Centro Educacional apostam na aplicação prática para gerar aprendizagem significativa.



Não basta aprender, é preciso se divertir, se encantar; não basta transmitir o conhecimento, é preciso aplicá-lo na prática. Essas duas máximas, muitas vezes desgastadas na educação moderna, foram transformadas pelo Pinocchio Centro Educacional e pelo Colégio Martha Falcão, de Manaus (AM), em fundamentos de sua prática pedagógica. E para colocá-las em ação, a direção e a equipe de professores e coordenadores apostaram em duas áreas nem sempre tratadas com o cuidado necessário: as Artes e as Ciências. *“A nossa visão é a formação integral do aluno e nós sabemos que, tanto as Ciências, como as Artes, são inspiradoras e motivadoras”*, explica Nelly Falcão de Souza, diretora-geral das Instituições Nelly Falcão de Souza, mantenedora das duas escolas. *“Tudo o que a BNCC nos traz hoje, nós sempre fizemos aqui. Nunca nos dissociamos do aprendizado significativo.”* No campo das Ciências, o Colégio Martha Falcão tem como principais iniciativas o Clube do Futuro Cientista e a Feira Científico-Cultural.

Fundado há 32 anos, o Clube é um projeto extracurricular que acontece no contraturno, mas que estimula trabalhos ligados aos projetos desenvolvidos pelos

professores da área nos diversos anos dos ensinos Fundamental e Médio. Com vagas limitadas a 80 participantes, ele reúne crianças do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e é dirigido pelos alunos mais velhos, eleitos para mandatos de dois anos à frente da iniciativa.

“Um dos grandes trabalhos desenvolvidos por eles é a produção de mudas de árvores frutíferas da Amazônia”, explica Nelly. As mudas são produzidas num viveiro da escola. Os próprios alunos montam as sementeiras, depois transportam as mudas para os saquinhos e, quando elas atingem a idade para transplante, são levadas pelas crianças para plantio em regiões pouco arborizadas da cidade de Manaus.

Além do plantio de mudas, os alunos também desenvolvem experimentos nas áreas de Biologia, Tecnologia e Inventos. E entre as atividades organizadas pelo Clube constam palestras de cientistas renomados, viagens exploratórias de campo com acampamento e pernoite na natureza e visitas a centros de pesquisa como o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia e o Museu Ambiental. *“Nesses anos todos, muitos dos nossos alunos*



que passaram pelo Clube enveredaram pela área das Ciências Biológicas”, orgulha-se Nelly.

As produções científicas são apresentadas anualmente na Feira Científico-Cultural do Martha Falcão, que se transformou numa referência na educação manauara. Orientados por seus professores, alunos do Maternal ao 3º ano do Ensino Médio apresentam suas produções, geralmente focadas em torno de um tema. Em 2019, por exemplo, a temática escolhida foi “Origens, novo Gênesis”. Para cada turma, os professores escolheram um projeto dentro desse eixo, que começava pelo surgimento das cores, na Educação Infantil, e chegava ao Ciclo Biogeoquímico da Água.

Artes – Em sua busca pela formação integral, as escolas também atribuem às Artes a mesma importância que dão às Ciências e às chamadas disciplinas tradicionais. E a ênfase começa já na Educação Infantil, ministrada no Pinocchio Centro Educacional. “O mundo, na Educação Infantil, gira todo em torno da descoberta, da observação, assim como acontece com a arte em suas muitas vertentes”, explica Nelly.

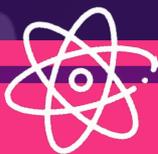
Uma das iniciativas que começa já no Jardim de Infância é o Clube do livro Gepeto, que tem o objetivo de despertar a veneração pela literatura. Os alunos podem levar livros emprestados para casa, são presenteados pela escola com livros em seu aniversário e, quando o Clube organiza campanhas, podem doar títulos que não usam mais, aprendendo também a importância de compartilhar. “Quando eles chegam ao 1º ano, no Martha Falcão, já desenvolveram o hábito de utilizar uma biblioteca”, ex-

plica Nelly. “E, a partir daí, continuam sendo incentivados com outro programa nosso, chamado Pequeno Leitor, que se estende pelos anos iniciais do Ensino Fundamental.”

O ato de escrever é incentivado a partir do Ensino Fundamental com outro projeto chamado Novos Talentos. Coordenada pela disciplina de Língua Portuguesa, mas desenvolvida em transdisciplinaridade, a iniciativa premia os melhores textos produzidos pelos alunos com a publicação num livro lançado no final do ano. “O lançamento é feito na Academia Amazonense de Letras e nós sempre convidamos um escritor do estado para prefaciar a obra”, explica Nelly.

Além dessas iniciativas integradas às disciplinas, as escolas também incentivam o desenvolvimento artístico dos alunos com oficinas de Música, Teatro, Dança e Artes Plásticas. São atividades extracurriculares, às quais aderem crianças e jovens que demonstram interesse e talento nessas áreas. As produções dessas oficinas são compartilhadas com a comunidade escolar no Fest Art, um festival artístico que acontece ao final de cada ano, com apresentações de peças, espetáculo de dança e de música num teatro da cidade.

Todas as iniciativas, segundo Nelly, têm sempre no pano de fundo o olhar atento a cada um dos 400 alunos atendidos atualmente pelas duas escolas das INFS. “As nossas instituições valorizam e respeitam a individualidade de cada um em todos os momentos”, diz Nelly. “Esse é o primeiro passo para que essas crianças e jovens desenvolvam todo seu potencial e conquistem seus sonhos com sucesso acadêmico.”



» EDUCAÇÃO INSPIRADA NA CIÊNCIA « COLÉGIO HOMENAGEIA UMA DAS MAIORES CIENTISTAS DO AMAZONAS

A história das Instituições Nelly Falcão de Souza começa com a de uma das cientistas mais importantes do Estado do Amazonas: Martha de Aguiar Falcão (1929 a 2016). Nascida em Manaus, Martha Falcão se formou inicialmente em Ciências Sociais antes de estudar Química e Biologia, e fazer um mestrado em botânica na Universidade Federal do Amazonas com o objetivo de estudar as árvores frutíferas da floresta.

Cupuaçu, araçá-boi, camu-camu, mapati, biribá e jambo foram algumas das frutas estudadas em profundidade por Martha, que catalogou suas propriedades nutricionais e novas possibilidades de sustento para as populações ribeirinhas.

Além do amor pela natureza, Martha sempre foi uma professora apaixonada pela arte de lecionar. “Ela nos levava para a mata para nos ensinar botânica”, lembra-se Nelly, que é filha da cientista e deu o nome dela ao colégio para homenageá-la. “Com mamãe, a educação sempre acontecia na prática. É por isso que nós mantemos esse princípio até hoje em nossas escolas.”



A importância da inclusão de todos os alunos

Escola municipal do interior do Rio Grande do Sul sensibiliza a comunidade com ações que despertam a empatia.

Um desafio comum a todas as escolas brasileiras é a inclusão dos alunos de Educação Especial. Para trabalhar com essa diversidade, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, em Portão (RS), iniciou em 2011 um projeto permanente que incluiu a implementação de uma sala de recursos multifuncionais. O objetivo era promover a inclusão efetiva dos alunos que precisavam de algum tipo de atendimento especial. *“A sala faz parte do Atendimento Educacional Especializado e nela são atendidos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento (Transtorno do Espectro Autista) e altas habilidades/superdotação”,* explica a orientadora educacional Karine Della Nina. *“Consideramos as necessidades, dificuldades e potencialidades de cada aluno, para complementarmos a formação escolar de forma a promover o acesso, a participação, a interação e a aprendizagem. Nosso objetivo é eliminar as barreiras para a plena participação de todos os alunos na escola regular.”*

Naquele primeiro momento, em 2011, a escola contava com apenas três estudantes com necessidade de atendimento especial. Em 2019, já com duas professoras dedicadas a esse trabalho,

Thaís Cristine Nunes Lopes e Roberta de Souza, foram atendidos 34 estudantes. As professoras fazem o atendimento semanal em contraturno escolar, em aulas de 50 minutos a uma hora de duração e, graças a esse contato, adquirem o conhecimento necessário a cada caso para dar suporte também aos professores de sala de aula regular.

Os resultados de toda essa dedicação transformaram a escola numa espécie de referência no município, especialmente depois que ela iniciou, há 5 anos, um trabalho de sensibilização para a Semana Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Portão, promovida pelo Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMDIPED) na última semana do mês de maio. *“Sempre fazemos atividades que perpassam todas as turmas, de forma a refletir e sensibilizar sobre o tema”,* explica a professora Thaís.

Em 2019, o trabalho na Semana da Pessoa com Deficiência ganhou uma nova dimensão. *“Além de pensar os sujeitos nas suas singularidades, decidimos valorizar a nossa escola, este local que acolhe e respeita as diferenças”,* conta a professora.



Para trabalhar a empatia e o “se colocar no lugar do outro”, foi criada uma dinâmica diferente, sob supervisão da orientadora Karine. Os alunos vendavam os olhos e, para se locomover pela escola, precisavam contar com o auxílio de um colega. “Eles eram levados até a sala onde conversávamos e explicávamos sobre a questão da acessibilidade e a maneira correta de conduzir pessoas com deficiência visual”, lembra Karine. “Também passamos um vídeo para promover a reflexão sobre o tema.”



Para os alunos pequenos, o vídeo escolhido foi *O que seria do Natal sem amor* com audiodescrição. As crianças assistiram de olhos vendados e, em seguida, descreveram a sensação, as emoções que sentiram e o que compreenderam do vídeo. Depois da conversa, assistiam novamente, desta vez sem a venda, para comparar os dois momentos.

Aos estudantes mais velhos, foi apresentado um videoclipe do cantor Lucas Lucco chamado *Quando Deus Quer*, que mostra a relação entre um casal, onde um deles se torna deficiente. “A ideia era promover a reflexão sobre a questão de que a deficiência não torna as pessoas incapazes, que todos têm suas potencialidades”, explica a professora Thaís. Após o término dos vídeos e o momento de reflexão, os alunos retornavam a suas salas invertendo os papéis. Quem havia chegado até a sala vendado, passava ao papel de condutor para levar o colega de volta.

Além das dinâmicas durante a semana, todas as 26 turmas foram desafiadas a criar uma ação pela escola, que acolhe a todos com respeito às diferenças. Criadas e desenvolvidas durante o ano letivo, surgiram ações como murais e placas com frases motivacionais espalhadas pela escola, embelezamento do ambiente escolar com construção de jardins e hortas de chás, revitalização da pracinha interna e um mural informativo sobre temas variados, tais como *bullying* e automutilação.

Como fruto de todo esse empenho, a turma do 4º ano B criou um projeto de pesquisa chamado *Somos normais, por isso somos diferentes*. O projeto foi apresentado na Feira de Ciências da escola e na FEICIP do Município de Portão, onde foi agraciado com o Prêmio Educação, Cooperação e Desenvolvimento Local. “Acreditamos que é possível termos uma escola inclusiva, que percebe e reconhece que as diferenças fazem parte dos sujeitos e que o respeito deve perpassar em todas as relações”, resume Thaís. “Empatia é fundamental. Nosso lema é: #SomosViscondeDeMauá, #SomosTodosEspeciais.”

A diretora da unidade, Ariane Santos Flores, considera o trabalho da sala de recursos fundamental para a escola. “Além de integrar os alunos da educação especial, ele amplia as possibilidades para todos os demais estudantes ao passo em que aprendem a conviver com as diferenças de forma harmoniosa e respeitosa”, afirma Ariane. “O empenho da nossa orientadora educacional e das professoras responsáveis por este espaço na escola Visconde de Mauá é o diferencial do trabalho: elas estão constantemente buscando formas de integrar toda a comunidade escolar ao processo de inclusão. Com a união do trabalho de todos, os resultados positivos aparecem.”

Com 19 escolas municipais, a Secretaria Municipal de Educação de Portão atende 4.318 estudantes da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental e é liderada pela secretária Rosaura Gomes. A EMEF Visconde de Mauá atende 628 estudantes e conta com 52 funcionários, segundo o último censo escolar (2018).♥





Física, Química e Biologia nos jogos de tabuleiro

No Colégio Equipe, de Recife, o professor de Física desafiou os alunos a criarem jogos para ensinar conteúdos das Ciências da Natureza. No final, a vitória foi de todos.

O objetivo era aprender Física, Química e Biologia de uma maneira divertida. Para alcançá-lo, o professor João Neves Passos de Castro criou o projeto *Jogos da Natureza*, aplicado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Equipe, de Recife. O desafio lançado aos jovens era criar jogos didáticos divertidos que pudessem ser usados para ensinar conteúdos da área de Ciências da Natureza. *“Além de favorecer a apropriação de conceitos específicos de cada componente curricular, tínhamos também o objetivo de estimular o protagonismo dos alunos”*, lembra João Neves. *“Queríamos ainda que eles interagissem entre si e fortalecessem as habilidades socioemocionais.”*

O projeto, envolvendo 90 alunos das três turmas de 1º ano, foi dividido em quatro fases. A primeira, em que eram desenvolvidas a idealização e a construção pelos alunos de jogos didáticos, começou na primeira semana de aula e se estendeu até abril, quando estava marcada uma exposição dos jogos para alunos dos demais anos do Ensino Médio e para a comunidade escolar.

O professor João Neves, que leciona Física, deu as orientações básicas iniciais e abriu a possibilidade, aos alunos que quisessem, para elaborar jogos também sobre conteúdos de Química e Biologia. *“Nós deixamos as possibilidades em aberto, porque era uma forma de estimulá-los a tomar decisões”*, lembra o professor. *“Eles escolheriam não apenas o que ensinar, mas também de que forma, decidindo como seria o jogo adotado.”*

Os jogos podiam ser de variados formatos (tabuleiro, movimento, gincanas, cartas, etc.) e podiam ser adaptados a partir de jogos existentes, ou podiam ser criados totalmente do zero. Todas essas decisões deveriam ser tomadas pelos alunos, que foram divididos em 22 grupos. *“Durante essa fase, eu segui com minhas aulas normalmente, mas nós tínhamos momentos de encontros para tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos”*, explica João. *“Usamos muito plataformas de pesquisa e salas virtuais para nos comunicarmos, aproveitando esses ambientes digitais que eles dominam.”* A criatividade da turma entrou em ação e começaram a nascer os jogos. Alguns optaram por criar dinâmicas



totalmente novas, utilizando cartolina, papel craft e materiais reciclados. Outros decidiram adaptar jogos de baralho e até alguns títulos consagrados dos tabuleiros. *“Um dos grupos fez uma adaptação do jogo Scotland Yard”, conta o professor. “Enquanto jogavam, os alunos circulavam pelos cenários de Londres para descobrir pistas que os ajudariam a aprender sobre radioatividade, por exemplo.”*

A segunda etapa foi justamente a da exposição e envolvimento da comunidade escolar na *Mostra de Jogos*, quando todos puderam testar as diferentes invenções dos alunos. *“Foi um momento muito rico, em que eles tiveram a oportunidade de apresentar o que haviam criado e também de ensinar às pessoas sobre os conteúdos explorados”, lembra João.*

O final do semestre se aproximava e João Neves, então, decidiu iniciar a terceira fase, que propunha um desafio maior: elaborar um artigo científico com base na vivência e na avaliação do projeto e de seus impactos nos processos de ensino e de aprendizagem. *“Essa continuidade era opcional e eu abri a possibilidade de participação a quem se sentisse desafiado”, recorda o professor. “O objetivo era dar um passo nessa iniciação científica, da pesquisa acadêmica, àqueles que se sentissem atraídos por essa área.”* Divididos em 5 grupos, 30 alunos decidiram ir em frente com a fase três. Desenvolveram seus artigos científicos até o final do semestre. O professor ia ajudando na construção dos textos e orientando o encaminhamento. *“Era uma oportunidade que eles estavam tendo de compartilhar o que haviam aprendido por meio da construção dos jogos”, explica João. “E os que abraçaram a proposta vivenciaram, de forma orientada, todos os desafios que envolvem cada etapa de construção de um artigo científico.”*

Com os artigos escritos (confira os temas no quadro), era chegado o momento da quarta fase, que compreendia a apresentação dos trabalhos num evento científico de abrangência nacional. O escolhido foi o 4º Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências, que foi realizado em Campina Grande, na Paraíba, de 22 a 24 de agosto. *“Nós submetemos os trabalhos à avaliação do Congresso e viajamos juntos para participar do evento. Eles se sentiram realmente muito empoderados por estarem lá”, lembra João Neves. “Foi muito rico para eles participar de um evento com professores, mestrandos e doutorandos nas áreas científicas, todos avaliando e comentando os projetos deles.”*

Toda a comunidade do Equipe aplaudiu o resultado. O colégio celebrou seus 40 anos em 2019 e atualmente conta com 1.105 alunos distribuídos em 35 turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio. 🏠

» OS ARTIGOS ESCRITOS PELOS ALUNOS DO EQUIPE «

Título do artigo: *Cara a Cara – Ludicidade, dinâmica e interação no ensino de Ciências.*

Tipo de jogo: Tabuleiro, adaptação do jogo *Cara a Cara*.

Conteúdo: História da Física.

Nome do jogo criado: *Cara a Cara das Ciências.*

Título do artigo: *Educação inovadora: jogos como alternativa para o ensino de radioatividade.*

Tipo de jogo: Tabuleiro, adaptação do jogo *Scotland Yard*.

Conteúdo: Radioatividade.

Nome do jogo criado: *Equipe Yard.*

Título do artigo: *Twister: A utilização de um jogo didático como ferramenta para o aprendizado da Óptica da visão.*

Tipo de jogo: Adaptação do *Twister*.

Conteúdo: Óptica da Visão.

Nome do jogo criado: *Twistóptica.*

Título do artigo: *A utilização de jogos didáticos como alternativa pedagógica para o ensino de Ciências.*

Tipo de jogo: Tabuleiro.

Conteúdo: Astronomia.

Nome do jogo criado: *Space Cards.*

Título do artigo: *Física. Vai encarar?: Uma proposta de gamificação para o ensino e aprendizado da Física.*

Tipo de jogo: Tabuleiro.

Conteúdo: Leis de Newton e suas aplicações.

Nome do jogo criado: *Física. Vai Encarar?!*





Em busca de novos horizontes

Em Santana de Parnaíba, rede municipal investe em programas que possam abrir novas oportunidades aos estudantes que concluem o Ensino Médio.

Oferecer uma educação pública de qualidade para jovens do Ensino Médio não basta; é preciso também criar oportunidades para que eles possam usar o que aprenderam na transformação de seus destinos e realidades. Na cidade de Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo, os educadores da Rede Municipal de ensino levam esse desafio a sério. A Rede Municipal vem desenvolvendo uma série de iniciativas de estímulo e educação complementar aos 4.834 alunos matriculados nos três anos do Ensino Médio. O objetivo é cumprir a meta estabelecida pela prefeitura de ter todos esses alunos na universidade. Não é uma tarefa fácil, e os esforços começam pelo incentivo para que os estudantes participem do Exame Nacional do Ensino Médio, onde podem obter notas para ingressar no Ensino Superior.

O programa *Parnaíba no Enem* oferece cursinhos preparatórios durante o ano, para que os estudantes possam rever conteúdos do Ensino Fundamental e Ensino Médio e participar de provas simuladas. As aulas acontecem aos sábados e a inscrição é voluntária. O empenho dos educadores já rendeu alguns bons frutos, como a vaga conquistada na Universidade de São Paulo (USP) por uma das participantes do programa, e o ingresso de outra aluna numa universidade em Portugal, sem mencio-

nar as dezenas de estudantes que conquistaram espaço no Ensino Superior em instituições privadas.

Na mesma linha de estimular os jovens a perseguir uma carreira, a rede pública municipal oferece também outros dois programas de educação complementar, ambos no contraturno escolar, com adesão voluntária: o *Centro de Línguas* e o *Conect*.



No primeiro, os alunos a partir do 5º ano do Ensino Fundamental podem se inscrever para cursar mandarim, inglês ou espanhol. São quatro horas semanais de curso, oferecidas em cinco centros espalhados pelo município. Atualmente, 50 alunos cursam mandarim, 250 cursam inglês e 125, espanhol. A partir





Os jovens interessados em atuar como monitores precisam estar na 2ª série do Ensino Médio e trabalham nos cursos por dois anos, cumprindo jornada de 6 horas diárias e recebendo um salário de aprendiz. Em geral, desempenham a função em escolas diferentes daquela em que estudam. Atualmente, 71 jovens estão atuando na função. Desde o seu início, o *Conect* já formou 3 mil estudantes.

A Secretaria de Educação de Santana de Parnaíba é liderada pelo secretário Clecius Wanderley Romagnoli dos Santos e conta, atualmente, com 68 escolas que atendem a aproximadamente um total de 31 mil alunos em todas as fases da escolarização. Seus resultados nos índices de avaliação vêm melhorando a cada ano. Em 2017, a cidade conquistou 6,6 no Ideb do ensino fundamental 1, 0,5 ponto acima da meta para o município. 🌟

dos 13 anos, eles podem também optar por um dos quatro idiomas oferecidos no programa Parnaíba Idiomas, que é aberto a todos os moradores da cidade, e que oferece aulas on-line de inglês, espanhol, francês e italiano.

No programa *Conect*, o município oferece cursos de informática aos alunos da Rede, no contraturno escolar. Ao todo, são mil alunos atendidos anualmente, que aprendem a utilizar e programar *softwares* que serão importantes em sua vida profissional no futuro. E um dos destaques é a adaptação do programa aos alunos da educação especial e terceira idade, que têm demonstrado ótimo rendimento nas aulas. O grande diferencial do programa, porém, é que os monitores são os próprios alunos das escolas municipais de Ensino Médio.



Uma casa feita de conhecimento!

No Colégio Farroupilha, estudantes do Ensino Médio mobilizam conceitos desenvolvidos em aula para projetar e construir uma residência



Tudo começou em 2017, numa das reuniões pedagógicas semanais de professores no Colégio Farroupilha, em Porto Alegre, para planejar, trocar experiências e integrar projetos. Aproveitando que os 150 estudantes das turmas da 3ª série do Ensino Médio estudavam demografia, o professor Saul Gonçalves Filho, de Geografia, propôs um projeto interdisciplinar que trouxesse, para a prática, os conceitos estudados em aula pois, nessa série, os estudantes realizam uma vasta pesquisa sobre as famílias brasileiras – composição, renda, consumo e educação – e suas moradias. A ideia era construir, no pátio, uma casa semelhante à da média dos brasileiros, segundo os dados do IBGE. Nascia assim o Projeto LAR – Laboratório Aberto de Residência.

Após análise e aprovação pela direção, o trabalho começou com a confecção de uma planta baixa. A diretriz principal era a de que a casa, que seria edificada em madeira, deveria ter o tamanho máximo de 40 metros quadrados, exatamente como a média das residências da população brasileira. Em Matemática, os alunos foram desenvolvendo noções espaciais e de estimativa, calculando quanto espaço seria necessário em cada ambiente para abrigar uma família e a mobília mínima para garantir conforto.

Os estudantes concluíram que a casa deveria ter sala, cozinha, um quarto de casal, um quarto de

solteiro, um banheiro, uma horta e um jardim vertical. Cada turma ficou responsável por construir um cômodo, da planta à mobília, passando por instalações hidráulicas e elétricas. “Nós valorizamos muito a experiência do estudante e incentivamos nossos educadores a pensarem e desenvolverem metodologias ativas que possibilitem a relação teoria e prática, ampliem a visão de mundo e possibilitem o desenvolvimento da criatividade do estudante”, explica Marícia Ferri, diretora pedagógica do colégio.

Com a planta desenvolvida, eles partiram para a reflexão sobre o conceito de lar para diferentes perfis: aqueles que vivem com a família; em casas de passagem; em orfanatos; na rua, etc.; a marcação com fitas dos espaços dentro da sala de aula, para que tivessem uma noção do tamanho de cada ambiente, e a montagem de maquetes, com o mobiliário necessário, que foi produzido em software de design e construído com o auxílio de uma impressora 3D.

Com essas definições estabelecidas, era hora de usar a Geometria para marcar no terreno o perímetro onde a casa seria construída e, utilizando a escala, fazer a marcação das fundações. “As etapas de projeto ocorreram no segundo semestre”, lembra Marícia. “Em agosto, eles estavam iniciando a construção física da casa, que foi inaugurada oficialmente em 17 de novembro e ficou aberta para visita da comunidade escolar.”





Com o projeto em andamento, surgiram novas necessidades. Toda a planta elétrica precisava ser desenvolvida. Entrou em cena o professor de Física, com quem os estudantes aprenderam as noções de eletricidade. *“Tudo o que construíram foi estudado e testado em aula. Antes de fazerem a fiação elétrica da casa, aprenderam e testaram conceitos de Física. Depois, foram para a construção in loco, com o auxílio do professor de Física”*, conta Marícia.

Um dos valores da escola, a sustentabilidade, também permeou a construção, pois os estudantes queriam uma casa sustentável. Eles aprenderam sobre fontes de energia limpa, reuso de água e tratamento de resíduos. *“Eles tiveram de estudar os níveis de radiação solar a cada hora do dia para decidir, por exemplo, como construir um sistema de aquecimento de água utilizando garrafas PET”*, explica Marícia.

Com as paredes de pé, os estudantes organizaram-se para mobiliar a nova casa, por meio de uma campanha de coleta e reciclagem de móveis. Ao final, produziram videocases, em formato de documentário, em seis idiomas para narrar a experiência. *“Os alunos envolveram-se tanto com a proposta que, ao final, quiseram doar a casa para alguma família carente”*, explica

Marícia. *“Foi uma nova oportunidade de trazer o conceito da sustentabilidade, pois a escola havia feito investimentos e, dessa forma, era necessário que houvesse arrecadação do valor para que outras turmas, nos anos seguintes, também pudessem passar pela experiência”*.

Os estudantes, então, mobilizaram-se numa campanha de *crowdfunding* pela internet para arrecadar os recursos. O montante recebido não chegou ao valor necessário, mas eles puderam doar os móveis que haviam conseguido. Ao final do projeto, o sentimento de realização era tão grande, que o Projeto LAR foi transformado numa prática permanente. *“Em 2019, ampliamos para incluir a participação dos alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio”*, conta Marícia. *“Este projeto mostra que nada conseguimos fazer sozinhos. Precisamos de cooperação, colaboração. Essa casa tem um pouquinho de todos nós e consegue integrar a escola toda”*, afirma o professor Saul, idealizador do projeto.

Os alunos comemoraram a possibilidade de aplicar o conhecimento que aprendiam nas aulas. *“Eu achei muito legal a gente ter essa oportunidade de, desde cedo, colocar a mão na massa, colocando em prática tudo o que a gente aprendeu em sala de aula”*, comentou Bibiana Nunes, estudante da 3ª série do Ensino Médio. *“É um aprendizado que a gente vai levar pra vida.”* 🏡



» FARROUPILHA INCENTIVA TROCAS ENTRE PROFESSORES «

Um dos motivos do sucesso do Colégio Farroupilha em suas atividades interdisciplinares, na avaliação da diretora pedagógica Marícia Ferri, é a possibilidade de planejamento entre os professores. *“Os encontros semanais possibilitam que os professores desenvolvam um planejamento mais coeso, buscando a interdisciplinaridade. Os professores são criativos e sugerem muitos projetos interessantes, que provocam a curiosidade dos estudantes. Nossa função é, também, fomentar a criatividade dos professores e equipes. As boas ideias precisam ser colocadas em prática e, em nossa escola, buscamos, sempre, valorizar as iniciativas dos professores, primando pela aprendizagem e produção de conhecimento com autonomia por parte dos estudantes”*, explica Marícia.

Criado há 133 anos por imigrantes alemães, o Colégio Farroupilha tem atualmente duas unidades na capital gaúcha e um total de 3.065 estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Na unidade Correia Lima (1º ao 9º ano), localizada nas dependências do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, os 375 estudantes matriculados atualmente são bolsistas.





Na Educação Infantil, brincar é coisa séria!

Com o Brinqueducar, prefeitura do Recife oferece ferramentas que aceleram o desenvolvimento das crianças

Brincar é o trabalho da criança. Conscientes da importância dessa atividade para os pequenos, os educadores da Rede Municipal de Ensino do Recife (PE) trabalham, desde 2017, com um projeto que utiliza brinquedos, jogos, livros e equipamentos de *playground* para acelerar o desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças da Educação Infantil (0 a 5 anos).

Chamado *Brinqueducar*, o programa distribui, nas escolas e creches municipais, baús com 31 livros de literatura infantil, brinquedos e jogos. Os kits já haviam sido distribuídos, até 2019, em 237 unidades. O projeto, além de incorporar o brincar ao dia a dia das unidades, melhora a qualidade do atendimento oferecido. “Com as crianças de 2 a 3 anos, a utilização do brinquedo pode identificar a existência de comprometimento cognitivo”, explica Bernardo D’Almeida, secretário de Educação da Prefeitura do Recife. “Isso permite que as unidades atendam de forma mais ágil as crianças com necessidades especiais.”

A adoção do programa foi uma forma de incorporar, formalmente, as brincadeiras ao processo



pedagógico, bem como incentivar a leitura. As ferramentas usadas favorecem o desenvolvimento da psicomotricidade, da socialização, da criatividade e aceleram o processo de alfabetização e letramento. “O programa traz uma perspectiva de mudança de prática docente”, declara Ana Cristina Bezerra Cavalcanti Avellar, gerente de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais.

» INVESTIMENTOS TAMBÉM NO PROFESSOR «

O sucesso do *Programa Brinqueducar* no Recife não se deve, apenas, à aquisição dos baús lúdicos. Grande parte dos bons resultados obtidos se deve ao investimento no desenvolvimento dos professores que trabalham com esse material. Para isso, foram organizadas formações específicas na Escola de Formação de Educadores do Recife Paulo Freire (EFER) – uma unidade da rede que tem por objetivo promover ações de formação continuada para todos os profissionais da educação do município.

A formação contou com 353 professores que atuam na Educação Infantil, do Berçário ao Grupo III das creches, nas CMEIS e nas Creches Escolas. Foram incluídos também os coordenadores pedagógicos dessas unidades educacionais.

Segundo Jackelane Barros, técnica pedagógica da Divisão de Educação Infantil, as atividades ajudam os alunos a superarem a timidez, desenvolverem o foco e a concentração, favorecem a interação com as cores e a psicomotricidade. “Os bichos de pelúcia, como a galinha com seus ovos e os pintinhos, assim como tartaruga, porco e vaca com seus filhotes, integram o kit e fazem sucesso com os alunos”, conta Jackelane. “Com esses materiais são trabalhados o ciclo da vida, as relações de afeto, o respeito e o cuidado com os animais.”

Na sala de aula – Um dos grandes desenvolvimentos trazidos pelo projeto para o dia a dia dos professores da Educação Infantil na Rede do Recife foi estimular o uso da brincadeira com intenção pedagógica. Ao educar por meio da brincadeira, eles se conectam melhor com as crianças, que se divertem enquanto aprendem. Os materiais são utilizados diariamente pelos educadores, que recebem formação para trabalhar de forma mais efetiva com eles.

No âmbito do estímulo à leitura e letramento, os baús dos livros de literatura infantil são organizados e dispostos em sala de modo que estejam sempre ao alcance das crianças. Além do trabalho em sala de aula, alguns kits de livros do programa *Brinqueducar* podem ser levados para casa.

Em 2018, o *Brinqueducar* distribuiu livros para 18 mil crianças de 0 a 5 anos matriculadas em creches e escolas municipais do Recife. Em 2019, o programa começou a ser ampliado para os alunos de 204 escolas dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano).

Além dos livros – O *Brinqueducar* também é composto por *playground*, brinquedos e jogos educativos. Um dos brinquedos mais queridos pelas crianças é a centopeia, um túnel de tecido em que os pequenos, ao atravessarem, são provocados a vencer desafios.



Com essa brincadeira são trabalhados aspectos da psicomotricidade, além da imaginação da criança.

A bandinha rítmica, com instrumentos musicais, auxilia na construção dos tempos (relacionado à pulsação da música), favorece a percepção do ritmo, marcação e contratempo, além de estimular os pequenos a desenvolverem a fala. Com o bloco mágico, as crianças lidam com formas, espaços, montagem e sequência. O uso de fantoches na construção de narrativas e para representar personagens de histórias infantis potencializa as habilidades iniciais para alfabetização e letramento.

Toda essa transformação é fruto de um investimento constante da Prefeitura do Recife na melhoria da educação ofertada pela Rede na Educação Infantil. Apenas no *Brinqueducar* foram investidos, no total, mais de R\$ 10 milhões em 2017 e 2018. 🏠



Motivação e excelência na busca por uma educação de qualidade

Considerações finais de Sandra Garcia (Mind Lab) e Sonia Colombo (HUMUS).

“No atual processo acelerado de mudanças em que se encontra a sociedade contemporânea, é imprescindível que a educação esteja aberta a inovações que transformem professor e aluno, a um só tempo, em aprendizes e protagonistas na construção do conhecimento.

Não importa o papel de cada um – professor, gestor, mãe, pai ou outro profissional que atue na escola – todos querem uma educação de qualidade. Uma educação que favoreça a capacidade dos alunos de aprender e que fortaleça o pensamento crítico.

A Metodologia Mind Lab, apoiada no tripé jogos de raciocínio, métodos metacognitivos e professor mediador, parte do pressuposto que o professor faz a diferença na vida do outro. A HUMUS apresenta também um viés formador no campo da gestão e das lideranças educacionais. Deste encontro, resulta a ideia de produzir publicações como esta, que sejam também instrumentos de formação e de ampliação dos horizontes do olhar do professor e dos gestores na escola.

Ao idealizarmos esta edição da Revista Inspirações, tínhamos dois desafios: o primeiro deles era o de retratar, em poucas páginas, a brasilidade de nossa educação, e conseguir eleger práticas que realmente pudessem engajar escolas pelo Brasil afora a realizarem ações igualmente significativas e transformadoras. Ao final da publicação, nos sentimos muito felizes e orgulhosas por termos tantos trabalhos positivos e importantes para o desenvolvimento de nossas crianças, do nosso país.

As práticas apresentadas nos apontam o resultado de equipes que trabalham em conjunto, aproveitando as potencialidades de cada um e do grupo, integrando todos em torno de um mesmo objetivo. Sabemos que todo sucesso de uma escola é construído com e pelas pessoas. Entre os inúmeros

parceiros de uma escola, porém, são os colaboradores os principais, que têm um papel de destaque para obtenção de resultados extraordinários. Com certeza, por trás de uma escola de qualidade, sempre há um time excepcional e motivado: é impressionante o que as pessoas são capazes de realizar quando confiam em si mesmas e estão com a autoestima elevada.



Também não podemos deixar de falar sobre a responsabilidade do líder educacional como grande incentivador de novas ações no ambiente escolar. E aqui está o nosso segundo desafio com esta revista: despertar em cada leitor a gana de replicar em suas realidades as práticas apresentadas, além de desenvolver trabalhos inéditos. É por meio de projetos como esse que conseguiremos transformar a educação brasileira.

Parabenizamos e agradecemos todos os líderes, professores e colaboradores das escolas retratadas nesta edição, por terem aceitado compartilhar algumas das práticas educativas de suas instituições para possíveis inspirações aos demais educadores brasileiros. ”



Com tradição de mais de 25 anos, a HUMUS é especialista no segmento educacional e vem trabalhando para contribuir com o aperfeiçoamento da educação no país.



HUMUS

Desenvolvendo Gestores de Sucesso



GEduc



Delegações
Internacionais



Cursos e
Consultorias



HUMUS-EAD



Recrutamento
& Seleção



www.humus.com.br

www.humusead.com.br



(11) 5535-1397



(11) 96855-0247



humusconsultoria



Você quer fazer
a diferença para
uma educação
melhor em
nosso país?

Junte-se a nós!

NOSSA MISSÃO:

Formar, fortalecer e empoderar mulheres educadoras, para que possam multiplicar conhecimentos, construir pontes e liderar projetos de transformação social.

ela | INSTITUTO
EDUCADORAS
DO BRASIL

Inspirar educadoras para transformar vidas!

www.institutoela.com.br | [@elainstituto](https://www.instagram.com/elainstituto) | ela@institutoela.com.br | (11) 96428-3796